
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
TECNOLOGIAS**

**INTERFERÊNCIAS DO CIBERESPAÇO SOBRE PAIS DE CRIANÇAS
INICIANTE NO ESPORTE**

FERNANDO DE LIMA FABRIS



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
TECNOLOGIAS**

**INTERFERÊNCIAS DO CIBERESPAÇO SOBRE PAIS DE CRIANÇAS
INICIANTE NO ESPORTE**

FERNANDO DE LIMA FABRIS

Orientador: Prof. Dr. Afonso Antonio Machado

Dissertação apresentada ao
Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus
de Rio Claro, como parte dos
requisitos para obtenção do título
de Mestre em Desenvolvimento
Humano e Tecnologias.

F128i Fabris, Fernando de Lima
Interferências do ciberespaço sobre pais de
crianças iniciantes no esporte / Fernando de Lima
Fabris. -- Rio Claro, 2021
74 p. : il., tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual
Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Afonso Antonio Machado

1. Esportes Aspectos psicológicos. 2. Esportes
infantis. 3. Pais e filhos. 4. Ciberespaço. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: INTERFERÊNCIAS DO CIBERESPAÇO SOBRE PAIS DE CRIANÇAS INICIANTE NO ESPORTE

AUTOR: FERNANDO DE LIMA FABRIS

ORIENTADOR: AFONSO ANTONIO MACHADO

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS, área: Tecnologias nas Dinâmicas Corporais pela Comissão Examinadora:



Prof. Dr. AFONSO ANTONIO MACHADO (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro / SP



Prof. Dr. CARLOS EDUARDO LOPES VERARDI (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física / UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru - SP

Prof. Dr. IVAN WALLAN TERTULIANO (Participação Virtual)
Escola de Ciências da Saúde, Educação Física / Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo / SP

Rio Claro, 08 de junho de 2021

AGRADECIMENTO

A vida é composta por escolhas que levam a diversos caminhos e proporcionam os mais variados desafios. E são nesses momentos que as pessoas importantes começam a fazer parte da história, pois estão ali para ajudar no enfrentamento das dificuldades e dos próprios medos. Porém, muitas vezes só quem influenciou diretamente são lembrados, mas as que estiveram por ali de forma indireta, despercebidos, são tão importantes quanto.

E para isso, nesse momento tão especial, gostaria de agradecer a todos que de certa forma estiveram ao meu lado nessa conquista, o que inicia pela minha cidade do interior do Estado de São Paulo, Botucatu e ao meu colégio, que até hoje guardo as histórias e experiências dentro do meu coração, o CEPRA. Após isso, tem todo o meu carinho e reconhecimento ao laboratório que me apresentou a pesquisa e a possibilidade de realizar esse sonho, o LEPESPE, com as conversas, cafés, jogos, leituras, trocas de experiências e principalmente, muito estudo e aprendizado, e que faz falta no dia a dia nesse momento tão desafiador para o mundo. E não podendo deixar para trás, o Rep Lago, que me mostrou como eu poderia ser um ser humano e profissional melhor.

O que me faz chegar a um dos pilares fundamentais dessa conquista, que são meus familiares, em específico meu pai Valter e minha mãe Elizabete, que acreditaram em meu potencial e sempre fizeram de tudo, do possível ao impossível, para que esse dia se tornasse uma realidade e por isso eu sou eternamente grato a eles. Ainda no assunto família, não poderia deixar de agradecer a minha esposa Noemi e aos seus pais, que nos momentos mais difíceis me deram todo o suporte.

E por fim, fica aqui o meu muito obrigado ao professor Afonso, por ter me proporcionado essa oportunidade e ter acreditado nesse trabalho, nesse sonho, assim como a participação mais que fundamental da minha banca, do professor Carlos e Ivan. Mais uma vez, por todos que fizeram e fazem parte desse momento único, fica aqui todo o meu agradecimento, obrigado.

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”

Dedico este trabalho aos meus pais,
a minha esposa e a todos que me
apoiaram e acreditaram em meu
crescimento pessoal e profissional.

INTERFERÊNCIAS DO CIBERESPAÇO SOBRE PAIS DE CRIANÇAS INICIANTE NO ESPORTE

RESUMO

O ciberespaço, um ambiente que proporciona diversos tipos de interação entre seus usuários, por meio da rede de internet, passa a ser um dos principais mecanismos de comunicação da sociedade atual e com isso as modalidades esportivas também fazem parte desse contexto e sua interferência começa a ser considerada. A pesquisa apresenta como hipótese que há interferência na iniciação esportiva sobre a inserção de pais e filhos no ciberespaço, isso considerado pelo fator da internet possibilitar aos seus usuários uma imersão de possibilidades, conteúdos e informações. A dissertação possuiu como objetivo investigar a percepção dos pais sobre a influência do ciberespaço na iniciação esportiva de seus filhos. O trabalho foi estruturado em procedimento de pesquisa quantitativa, com caráter de análise descritiva. Para coleta de dados foi aplicado um questionário, de autoria própria, com elemento estruturado, composto por 10 questões abertas e 22 fechadas. O grupo foi composto por 30 participantes, com idade média de 39,25 anos, responsáveis por 51 crianças. A partir da análise e discussão dos resultados foi possível encontrar que há uma maior participação dos pais durante as atividades nos dias atuais, o que sugere uma maior participação das mães durante as atividades, assim como as mães e pais de meninos são mais atuantes e as mães e pais de meninas utilizam com maior frequência o ciberespaço para busca de informações sobre o modo de agir da criança no esporte. Portanto, em relação à interferência do ciberespaço sobre os pais na iniciação esportiva, o instrumento e resultados não foram capazes de confirmar a hipótese, mesmo assim sugere-se que a mesma não seja descartada e novas pesquisas sobre a temática devem ser realizadas para uma melhor compreensão do fenômeno estudado.

Palavras chave: Ciberespaço; Interferência; Pais; Crianças; Psicologia do Esporte.

INTERFERENCES OF CYBERSPACE ON PARENTS OF CHILDREN BEGINNING IN SPORT

ABSTRACT

Cyberspace, a place that provides different types of interaction between its users through the internet network, has become one of the most important communication mechanisms in the society nowadays. Considering that, since sports are also part of this context, its interference starts to be considered. The research hypothesizes that there is interference in sports initiation based on the insertion of parents and children in cyberspace, which is considered by the fact the internet allows its users to immerse themselves in possibilities, content and information. The dissertation aimed to investigate the perception of parents about the influence of cyberspace on their children's sports initiation. The work was structured in a quantitative research procedure, with descriptive analysis character. For data collection, a self-authored questionnaire was applied, with a structured element, consisting of 10 open and 22 closed questions. The group consisted of 30 participants, with a medium age of 39.25 years, that were responsible for 51 children. From the analysis and discussion of the results, it was possible to relate that there is a higher participation of fathers during the activities nowadays, which suggests a higher participation of mothers during the activities, as the mothers and fathers of boys are more active and the mothers and fathers of girls use cyberspace more frequently to search for information about the way of acting of their child in sport. Therefore, regarding the interference of cyberspace on parents in sports initiation, the instrument and results were not able to confirm the hypothesis, even so it is suggested that it should not be discarded and also that further research on the subject should be carried out for a better understanding of the phenomenon studied.

Keywords: Cyberspace; Interference; Parents; Child; Sport Psychology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Você acompanha seu(s) filho(as) em suas atividades?	46
Figura 2. Procuro informações na internet para orientar meu filho(a)?	47
Figura 3. Você se interessa pela atividade que seu filho(a) pratica?	49
Figura 4. Procuro informações na internet para orientar meu filho(a)?	50
Figura 5. Meu filho(a) procura informações na internet sobre como treinar/jogar?	51
Figura 6. Você aconselha seu filho(a) sobre treinamentos?	53
Figura 7. Você fala com ele(a) como deve agir nos jogos/competições?.....	54
Figura 8. Procuro informações na internet para orientar meu filho(a)?	55
Figura 9. Faço postagens para me sentir satisfeito por meu filho(a) praticar esporte?	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Classificação dos participantes	37
--	----

Sumário

1. Introdução	9
2. Justificativa	13
3. Objetivo	15
4. Revisão bibliográfica.....	16
4.1. Cibercultura no cotidiano	16
4.1.1. Participação no ciberespaço.....	16
4.1.2. Imersão e interação no ciberespaço	20
4.1.3. Pontos a destacar sobre o ciberespaço.....	22
4.2. Pais no esporte.....	25
4.2.1. Participação dos pais na iniciação esportiva	25
4.2.2. Comportamento dos pais na iniciação esportiva.....	29
4.2.3. A comunicação entre pais e filhos	31
5. Procedimentos metodológicos	35
5.1. Método de pesquisa	35
5.2. Instrumento.....	35
5.3. Procedimentos.....	36
5.4. Análise de dados	36
5.5. Participantes	37
5.6. Limitações.....	38
6. Resultados e discussão	40
6.1. Participação dos pais na iniciação esportiva	40
6.1.1. Inserção por parte dos pais no ciberespaço	42
6.1.2. Inserção por parte dos filhos no ciberespaço na visão dos pais .	43
6.2. Resultados a partir do sexo dos participantes	44
6.3. Resultados a partir do sexo dos filhos.....	48
6.4. Resultados a partir da modalidade praticada	52
7. Considerações finais.....	57
Referências	59
Apêndice I – Instrumento.....	64
Apêndice II – Juízes da pesquisa.....	67
Apêndice III - Parecer consubstanciado do CEP	68
Apêndice IV – Resultados.....	72

1. Introdução

Há uma diversidade de aspectos presentes no ambiente da prática esportiva, que proporcionam vivências e experiências fundamentais na formação da identidade e personalidade. Esses aspectos refletem na vida social e esportiva do praticante, e muitas vezes são determinantes para um futuro como indivíduo fisicamente ativo ou sedentário (MACHADO, 1997; MACHADO, 2011; 2014).

De forma natural, essas influências ocorrem nos contextos de convívio social, como por exemplo, na relação com pais e familiares que compõem o primeiro vínculo social da criança (FONSECA; STELA, 2015). Desta forma, eles se tornam referência para a reprodução e prática de diversos comportamentos no ambiente esportivo e fora dele.

Na literatura pode-se aprofundar sobre as relações de interferências externas e o desenvolvimento antes, durante e após a prática esportiva. Quando ocorrem experiências desagradáveis, que passam a desencadear consequências negativas, isso desmotiva e causa queda nos níveis de interesse e divertimento, resultando na diminuição do engajamento esportivo (WEINBERG; GOULD, 2017).

Em contra partida, os indivíduos, ao observarem os níveis de satisfação em determinadas atividades esportivas geradas por seus pais e familiares, passam a perceber uma sensação de conforto, que se torna ponto de partida e de incentivo a reproduzir e realizar a mesma modalidade (FONSECA; STELA, 2015), o que mantém essas relações em níveis de entusiasmo e divertimento elevados, e auxilia na prática ao longo da vida.

Porém, como os indivíduos têm respostas diferentes para cada situação vivenciada (GOMES, 2011a), lidar com esses aspectos de influência não se torna uma tarefa fácil para os profissionais envolvidos. De certa forma, eventos com potencial formato permissivo ou nocivo podem, para determinado grupo, se converter em um acontecimento benéfico, e vice-versa.

Esses fatores destacados reforçam a importância do conhecimento dos diversos aspectos que envolvem a participação esportiva, pois as atitudes e decisões tomadas pelos professores e técnicos podem acarretar

consequências não apenas para a continuidade esportiva, mas também para a vida social.

Essa responsabilidade direcionada aos professores se deve ao fato de que o primeiro contato com o esporte ocorre na infância, por intermédio das instituições de ensino, em projetos sociais e em escolinhas especializadas (como por exemplo, clubes e espaços com aulas de futebol, natação, dança, vôlei, entre outras) (GALATTI et. al., 2021). No contexto escolar contemplado pelas aulas de educação física, torna-se função do profissional proporcionar vivências sobre a prática esportiva, de modo a possibilitar aprendizagem e compreensão daquela prática (GONZALEZ; BRACHT, 2012).

Inúmeras são as possibilidades de práticas esportivas nos anos iniciais, como as atividades vivenciadas na escola, o que se aprende por meio dos professores, amigos e até mesmo a reprodução de atividades praticadas por seus próprios pais, uma vez que, devido aos hábitos dos adultos, o ato de observar a satisfação daquela prática é suficiente para incentivar as crianças a realizar o mesmo (FONSECA; STELA, 2015).

Essas ações também refletem na inserção das crianças em escolas especializadas no ensino do esporte, o que ocorre pela escolha dos próprios pais ou até mesmo por parte dos alunos, por meio de influências, que de certa forma podem suceder da própria participação de seus pais na modalidade escolhida, o que pode ser considerado como fator de encorajamento e segurança, elevando a possibilidade de continuação, destacado como um fator positivo para o desenvolvimento global da criança (GOMES, 2011a).

Além das possíveis influências dos pais – que não são os únicos que interferem nas escolhas e fornecem conforto na iniciação esportiva –, segundo Silveira (2004) é possível que a criança encontre segurança e alívio em outros locais, como nos ambientes virtuais de comunicação, em sites de relacionamento e compartilhamento de conteúdos, que se tornam um fator de relevância por estarem inseridos na sociedade e cultura contemporâneas (SANTOS; SANTOS, 2015).

Ao destacar esse novo ambiente de interações, que pode ser considerado um mecanismo de produção e de consumo da sociedade, não apenas pelos equipamentos tecnológicos, mas também pela alta velocidade de comunicação e inclusão na vida digital (LE MOS, 2010), configura-se assim

uma nova concepção de práticas culturais, a Cibercultura (LEMOS, 2004). Desta forma, passa a ser questão de tempo que as crianças, assim como os adultos, passem a frequentar e fazer parte de novos ambientes sociais, que vão além dos ambientes físicos da sua casa, do bairro, da escola e dos clubes, pois há possibilidade de inserção em um espaço que não há barreiras, muros ou ruas e que a comunicação ocorre de forma intensa (SANTOS; SANTOS, 2015).

O ciberespaço é capaz de proporcionar uma vitrine de conteúdos, o que pode ser considerado como um novo ambiente de inclusão e interação social, e assim atinge tanto o público com idade mais nova quanto os mais velhos, que utilizam da rede de internet como meio de intermediação na comunicação e entretenimento dos seus participantes. Desta forma, não ficam apenas imersos na relação virtual, e sim refletem as condições e situações sociais vividas presencialmente e até mesmo com maior intensidade (SANTOS; SANTOS, 2015).

Essa participação social no ciberespaço não se restringe apenas a sites de relacionamento ou interações interpessoais. Também passa a fornecer e compartilhar conteúdos de diversas áreas, uma delas a do esporte, que a partir desse momento de inserção no ciberespaço, se faz presente, principalmente na busca e compartilhamento de conteúdos relacionados à prática esportiva. Com isso, cada vez mais os profissionais devem compreender não apenas o processo de desenvolvimento motor, mas também tudo aquilo que de forma direta ou indireta está inserido na vida e cotidiano do seu aluno, o que inclui além de suas práticas e experiências pessoais, as vivências e aplicações junto ao ciberespaço (GEMMER et al., 2016).

A importância de conciliar as possíveis interferências do ciberespaço e a prática esportiva se dá pelo fato destacado por Machado (1997), que as experiências construídas ao longo da vida irão refletir sobre a conduta emocional e motora de um futuro atleta, auxiliando em seu desenvolvimento cognitivo e social, o que favorece no sucesso de lidar com sentimentos e emoções, inevitáveis no meio esportivo e nas relações sociais. O que passa a ser ainda mais desafiador, pois as relações presentes no ciberespaço vão além dos locais habituais de interações sociais, como casas, ruas, condomínios,

escolas, ginásio, campos e parques, e mantém a mesma ou maior intensidade de convívio (MORAO, 2017).

Esse fato destacado se dá pela facilidade de acesso que o ciberespaço proporciona, desta forma ocorre uma conexão de usuários por meio de equipamentos que permitem o ingresso e navegação na rede de internet, não havendo necessidade de locais físicos em comum para o contato entre os participantes, e sim um ambiente com o mesmo acesso no ciberespaço.

Transpondo para o contexto esportivo, assim como ocorre naturalmente, muitos comportamentos oriundos de eventos ou da prática de esporte acabam por refletir de alguma forma na sociedade, seja na reprodução ou crítica daquele ocorrido. Geralmente, são as mídias tradicionais de comunicação que fazem esse compartilhamento entre o esporte e as pessoas. Porém, no ciberespaço, as informações podem ser transmitidas em tempo real, o que tende a aumentar os níveis de exposição, inclusive da vida cotidiana dos atletas. Mesmo que isso ocorra de forma inocente, pode expô-los a situações negativas, o que passa a ser um agravante pois, uma vez o conteúdo compartilhado na rede, para sempre estará lá (REBUSTINI et al., 2011). Esses olhares em verificar como essas informações podem interferir na iniciação esportiva, devem-se pela forma que o esporte é difundido na sociedade, que na mídia vem a ser mostrado como esporte espetáculo (PRONI, 1998), valorizando-se apenas o vencer, dando maior importância a todo o mercado econômico, o qual não se importa com valores sociais e de respeito.

Portanto, a dissertação apresenta como hipótese de pesquisa que há interferência do ciberespaço sobre pais de crianças iniciantes no esporte, no que se diz respeito a busca e compartilhamento de conteúdo e informações relacionadas à prática e iniciação esportiva, dado pelo fato enfatizado por Tomaél et. al. (2005), que os meios de comunicação inseridos no ciberespaço refletem a realidade da sociedade.

2. Justificativa

O presente trabalho trouxe como problemática de pesquisa uma limitação em conseguir relacionar a participação dos pais na iniciação esportiva e no ciberespaço, assim como uma interferência entre informação e interações nesse ambiente virtual. Isso porque diversos estudos indicam os principais pontos da relação e influência dos pais no mundo esportivo por meio de comportamentos e condutas a serem observadas à beira da quadra, campos e piscinas ao longo da prática. Desta forma, o relacionamento do esporte com o ciberespaço fica restrito a estudos em ambientes de alto rendimento e desempenho, o que não contempla a iniciação esportiva.

Essa inquietação por parte do pesquisador ocorreu devido à observação de condutas dos pais e das crianças em diversos ambientes – dentro e fora do local de prática esportiva – relacionados ao uso intenso de *smartphones* e *tablets*, que permitem o acesso ao ciberespaço por meio da rede de internet. Relacionou-se, então, com a teoria de que os pais e familiares compõem o primeiro contexto social da vida de um indivíduo (GOMES, 2011b; FONSECA; STELA, 2015), tornando-se fundamentais para a sua formação tanto como futuro atleta quanto como ser humano (MACHADO, 1997). Além disso, participam diretamente de experiências que espelham na formação de sua identidade e personalidade, refletindo em decisões no contexto social e esportivo (HELLSTEDT, 1995; MACHADO, 2011; 2014).

Contudo, os pais e familiares não são os únicos com papel de influenciadores no ambiente esportivo. Além deles podemos citar colegas e amigos, as relações construídas e vivenciadas na escola, e até mesmo os próprios professores e treinadores (FONSECA; STELA, 2015), que podem interferir nesse contexto. E a principal ferramenta utilizada para tal é a comunicação, da qual outros conjuntos se apropriam, como, por exemplo, o das mídias digitais que passam a disseminar conteúdos e informações esportivas (GUAZINA, 2007, MOIOLI, 2013), que passam a ser consumidos pela sociedade, principalmente com a valorização do esporte-espetáculo (PRONI, 1998).

Os conteúdos de acesso digital tornam-se protagonista através da facilidade de acesso, influenciado pela crescente popularização dos

mecanismos de inserção na rede de internet. Portanto, um novo ambiente começa a fazer parte do esporte, as redes de interações digitais, inseridas na cultura do “ciber”, capaz de refletir com a mesma intensidade o que é vivenciado no mundo presencial (MORAO, 2017).

Em especial nos pontos que se referem à comunicação, pois os conteúdos da Internet não consideram barreiras e distâncias, já que no ciberespaço é permitido que usuários se conectem de maneira constante, de todos os continentes, na mesma relação de tempo (LEVY, 1999; MOIOLI, 2013; MORAO, 2017). Portanto, por meio dos resultados obtidos, o trabalho irá apresentar conteúdos que buscam auxiliar as relações de interferência do ciberespaço sobre os pais no ambiente da iniciação esportiva. Destaca-se uma possível participação desses aspectos em crianças iniciantes no esporte.

3. Objetivo

A dissertação possui como objetivo geral investigar a percepção dos pais sobre a influência do ciberespaço na iniciação esportiva de seus filhos, e a partir disso, discorrer sobre possíveis efeitos dessa interferência. Desta forma, busca uma melhor compreensão e suporte sobre uma possível interferência do ciberespaço na iniciação esportiva.

4. Revisão bibliográfica

Em busca de esclarecer possíveis questionamentos originados pelo objetivo e pela temática do trabalho, a revisão bibliográfica foi organizada em duas etapas: a primeira, com três subcapítulos, abordará a relação do ciberespaço e seus desdobramentos, o que direciona para o comportamento em frente aos contextos sociais e o quanto este interfere nas relações de prática esportiva e interferência dos pais; a segunda, com três subcapítulos, buscará expor os principais pontos da participação e influência dos pais na prática e iniciação esportiva.

4.1. Cibercultura no cotidiano

A primeira etapa abordada na revisão, por meio de três subcapítulos, apresentará as características de um ambiente de interações sociais que ocorrem por meio do ciberespaço. O subcapítulo 4.1.1., intitulado “Participação no ciberespaço” irá direcionar como essa temática se faz presente no cotidiano de adultos, jovens e crianças; o subcapítulo seguinte, 4.1.2., abordará formas de inserção e interação nesse ambiente. O 4.1.3. que apresentará possíveis consequências do uso do ciberespaço.

4.1.1. Participação no ciberespaço

Como se indicou ao longo da introdução do trabalho, os pais não são os únicos fornecedores de influência e conforto para a iniciação esportiva, assim como para a sua continuidade, mas mesmo assim continuam fundamentais para o bem estar esportivo e social dos filhos (FONSECA; STELA, 2015). Outros grupos e ambientes podem proporcionar vivências que irão interferir no sentimento de alívio e segurança, de modo a cativar e interferir diretamente nesses indivíduos (SILVEIRA, 2004).

Esse desenvolvimento ocorre por meio de experiências vivenciadas ao longo da vida que irão auxiliar em tomadas de decisões adequadas, que levarão a resultados esperados, o que se estende até o ambiente familiar, esportivo, escolar e religioso. Esse fato se destaca por existir um ambiente que,

de certa forma, é considerado novo, de inclusão de grupos sociais, e que vem a ganhando cada vez mais espaço na sociedade como um todo, o “Ciberespaço”. É um local que utiliza a rede de Internet como veículo de comunicação, criando formas de interações pessoais, o que vai do ambiente físico ao digital através de equipamentos tecnológicos capazes de manter trocas de informações sem se preocupar com barreiras, distância e tempo (SANTOS; SANTOS, 2015).

O “Ciberespaço”, derivado da palavra “cibernética”, que se refere ao controle da tecnologia, assim como a concentração da tecnologia avançada. O termo “ciberespaço” irá se referir a junção do *ciber*, a tecnologia, com o espaço, exemplificado por Gibson (2003, p.67)

Uma alucinação consensual vivida diariamente por bilhões de operadores autorizados, em todas as nações, por crianças o que se aprende altos conceitos matemáticos... Uma representação gráfica de dados abstraídos dos bancos de dados de todos os computadores do sistema humano. Uma complexidade impensável. Linhas de luz abrangendo o não-espaço da mente; nebulosas e constelações infindáveis de dados. Como marés de luzes da cidade.

Transfigura-se o “ciberespaço”, um ambiente que vai além da barreira da produção do real ou do virtual, um espaço que contém milhões de informações que parte de máquinas e de uma rede de combinações numéricas, impulsionadas por sua maioria a partir dos jovens, torna-se a acontecer a “era digital” (MUNIZ; SILVA, 2019, pag. 01). Este novo espaço passa a ser local de ancoragem do jovem em busca de identificação e acolhida.

Por isso é possível dizer que a sociedade está em constante desenvolvimento e a necessidade de se fazer parte do novo é o combustível que move essa busca, ainda mais ao observar as mudanças a partir das evoluções tecnológicas, a fim de traçar novos rumos para os indivíduos, o que altera o seu comportamento e que influencia no seu modo de pensar (KEEN, 2012).

Mas também, se faz pensar que não é apenas a tecnologia que altera os padrões da sociedade, mas sim a vida social e cultural, como retratado por Keen (2012), que atesta que é uma armadilha aos tecnólogos associar as mudanças de comportamento apenas a evolução tecnológica. Desta forma,

mais do que inovações informáticas, o surgimento dessa nova cultura, da “Cibercultura” é fruto dos movimentos sociais (LEMOS, 2010).

E nesse caminhar de evoluções, que surge a tecnologia capaz de permitir que as pessoas basicamente possuam o “mundo” na palma de suas mãos, o que integra o contexto do ciberespaço em apenas um clique. Segundo Levy (1999, p.17)

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e especifica aqui o conjunto de técnicas (material e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

Essas mudanças, por mais rápidas que tenham ocorrido, não foram de uma hora para outra. Ocorreram de maneira gradual, iniciada pela chegada da rede de internet, que aos poucos se popularizou com a evolução da tecnologia de computadores domiciliares, aquilo que começa a romper as fronteiras do espaço e da distância, relaciona-se pessoas de locais distintos, mas, que a partir desse momento, compartilham do mesmo ambiente e assim evoluiu para o que se tem hoje como tecnologia e ciberespaço (KEEN, 2012).

A rede de internet, pode-se se dizer, foi o ponto de transformação das tecnologias atuais, pois em função desse novo mecanismo mudanças significativas ocorreram nas esferas social, política, cultural e econômica (SANTOS; SANTOS, 2015). Isso porque, através da rede de internet, foi possível a criação de equipamentos que permitissem a comunicação em um novo ambiente, o que aumentou a velocidade e intensidade de interação.

Com um grande impacto social e na economia, pela primeira vez na história, as comunicações em massa não foram intermediadas pelas empresas ou necessariamente pelos meios de comunicação e sim pelos próprios participantes desse ambiente (CASTELLS, 2003).

Isso ocorreu devido ao fato que a tecnologia mais avançada até então permitia apenas a transmissão de conteúdos através de jornais impressos, canais de televisão e programas de rádios, que tinham os seus horários

programados para levar as notícias à sociedade, de feição a não ocorrer uma interação entre a apresentação do conteúdo e as pessoas.

Com a evolução proporcionada pelas tecnologias citadas, um novo processo de comunicação se estabeleceu, de forma a apresentar notícias e acontecimentos em tempo real para todo o mundo, e, além disso, o que proporciona uma real interação entre quem apresenta os conteúdos e aquele que recebe, já que este agora é capaz de responder simultaneamente e que se evidencia opiniões e sentimentos sobre o acontecido (SILVEIRA, 2004).

Lemos (2004) relatou o sonho da cibercultura em um dia poder existir uma nuvem de conexões que ficaria em cima de nossas cabeças. Desta forma, as pessoas poderiam acessar a qualquer momento e em qualquer lugar as informações contidas nesse mecanismo instantaneamente. E torna-se possível dizer que isso é uma realidade. Assim, a internet passou a ser considerada como uma cultura de massa (SILVEIRA, 2004), devido principalmente ao seu crescimento e facilidade de acesso, presente o tempo todo na vida em sociedade, o que passa a não existir mais a diferença do real e do virtual e sim, ambos se apresentam essenciais no cotidiano urbano (OLIVEIRA, 2016).

Por ser um ambiente crescente e com uma adesão por grande parte da população, principalmente dos jovens, há uma necessidade de compreender melhor suas consequências e as melhores formas de inserir-se nesse ambiente, destacado pelo fator que o ciberespaço reflete os comportamentos cotidianos da sociedade e os aspectos negativos não ficam excluídos desse contexto. Outro fator a ser pontuado é a forma que a internet vem a se comportar como formadora de opiniões entre os seus usuários (SANTOS; SANTOS, 2015) e segundo Silveira (2004) e Ferreira et. al. (2011), transforma-se em um meio que interfere no comportamento social o que contribui para a formação da identidade. Assim como

[...] os dispositivos da cibercultura e a síntese das suas linguagens supõem mudanças nas práticas juvenis no que se refere aos seus modos de estudar, frequentar escola, construir conhecimento (OSWALD; FERREIRA, 2011, p. 119).

Altera também as formas de interação entre as pessoas. Segundo Ciribelli e Paiva (2011) grande parte dos usuários da internet navega em sites

de relacionamento. Essa informação é complementada por Muniz e Silva (2019) que relatam que 62% desses acessos são direcionados à sites e aplicativos como *Youtube*, *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram* (MUNIZ; SILVA, 2019). Portanto, na “era digital” (MUNIZ; SILVA, p.01, 2019) a tecnologia proporcionou a quebra de barreiras, passando a não existir a limitação de estar apenas em um único local e permanecer ali por um longo período. Ao contrário, busca-se conexões que possibilitam presenciar o ambiente desejado, o que ocorre com apenas um clique, na palma das mãos, através do aparelho celular com vínculo à rede de internet, mergulhando no ciberespaço (BAUMAN, 2014). Portanto, contextualiza-se um novo local para disseminação de conteúdos, participação e práticas relacionadas ao aspecto esportivo.

4.1.2. Imersão e interação no ciberespaço

O ciberespaço proporciona uma liberdade de produzir, criar, compor, apresentar, montar e difundir suas próprias ideias e produtos, não apenas físicos, mas também virtuais, como, seus pensamentos e opiniões sobre determinados temas ou situações (SANTAELLA, 2003), o que pode acontecer de maneira anônima, a modo de tentar diminuir a exposição. Com isso, a procura pela inserção da sociedade no ciberespaço se deve, de certa forma, ao fato destacado anteriormente, impulsionado pela velocidade de interação que é permitido, o qual eleva seu sucesso a partir da liberdade de expressão e facilidade de inserção em grupos atrativos. Não necessariamente é preciso se expor em frente a determinadas multidões sociais, pois o usuário pode ser quem realmente deseja e quer ser naquele instante (CIRIBELLI; PAIVA, 2011), não precisa ser a mesma pessoa que compõe na vida real.

Com esses aspectos apresentados no capítulo e o crescimento da rede de internet, a cada momento surgem novas formas de interação entre os usuários no ciberespaço, resultado desta velocidade que as informações, tecnologias, linguagens tomam nesse ambiente de comunicação (SANTOS; SANTOS, 2015). A partir disso, além dos sites de notícias, pesquisas e de relacionamento, passou a fazer parte, principalmente na participação dos mais novos, os espaços direcionados a uma rede de contato e participação direta entre indivíduos inseridos na sociedade e na rede (VERMELHO et al, 2015), da

mesma maneira que ocorre de forma natural entre os grupos de amizades; a diferença é que esses ocorrem dentro de uma plataforma digital.

E essas conexões no ciberespaço vão além do limite da comunicação e informações, isso porque há trocas de experiências entre os participantes, o que expande seus conhecimentos, possibilitando com que criem e empreendam, envolvam-se com novos conteúdos, e também novas formas de leituras, escritas e pensamentos na rede, construindo novas relações em sociedade e o seu entendimento sobre a cibercultura (JUNIOR et. al., 2013), o que pode levar a mudanças sociais, assim como no ambiente esportivo.

Isso se dá, pois, segundo Levy (1999) as redes de comunicação formadas no ciberespaço tornaram-se o principal meio de interação entre os jovens. E com isso, Ferreira et. al. (2011) destaca as redes como fonte de interferência e influência no desenvolvimento das identidades sociais e culturais dos jovens que crescem com essa tecnologia. O que é direcionado ao fato destacado por Bauman (2014) que o ciberespaço passa a ser uma necessidade social, com grande participação do grupo mais jovem, pois essa é a única maneira de acompanhar a evolução. Consequentemente os equipamentos utilizados para esse acesso, passam a ser um item inseparável da sociedade atual, chamada de *cultura mobile* (OLIVEIRA, 2016), composto por equipamentos de tecnologia de comunicação móvel, como celulares, *smartphones* e *tablets*.

A *cultura mobile* passa a ser um item inseparável da sociedade atual, isso porque a esses aparatos são os meios de ligação entre a vida “real” e a “virtual”. Para Bauman (2014), não existe um local sem espaço para o celular e não vamos a lugar nenhum sem eles. O que justifica a importância da contextualização sobre a inserção da sociedade no ciberespaço, assim como as ferramentas utilizadas para contemplar essa necessidade, já que, é natural em locais de grande circulação de pessoas a observação da utilização constante dos celulares e *smartphones*, e da necessidade de estar presente o maior tempo possível dentro do ciberespaço, pois ali você nunca estará longe ou fora, fazendo o indivíduo sempre presente na cibercultura (BAUMAN, 2014), o que se faz valer o sentimento de urgência e imediatismo do ser humano em obter novas informações do seu cotidiano (CORTELLA, 2013).

E quanto maior a participação e necessidade do uso dessa rede, cada vez mais a população passa a se tornar refém do ciberespaço e das suas ferramentas, em especial pelo dever de estar presente o tempo todo, de acompanhar tudo o que acontece, o que irá refletir na dependência dos equipamentos como os celulares, que precisam ser cada vez mais potente e resistente para suportar os aplicativos de entretenimento e interação social. Isso possibilita um maior tempo de uso sem que sua energia acabe.

E essa dependência pode ocasionar o surgimento de novos distúrbios e doenças devido ao uso excessivo desses recursos, o que altera a relação de experiência entre os próprios indivíduos que se transitam entre cenário real e o virtual. Desta forma, modifica as percepções de corpo e espaço e reinventa suas formas corporais e relações com outros usuários, de modo a incluir experiências de identidade (BALDANZA 2006, MORAIS, 2017), o que pode ser transposto do contexto social para o esportivo.

Portando, ao direcionar o olhar na relação entre a imersão no ciberespaço e o ser humano, é possível observar tanto aspectos positivos quanto negativos, o que transita entre faixa etária, informações adequadas, inadequadas e conteúdos falsos (MACHADO, ZANETTI, MOIOLI, 2011). Porém, a necessidade de estar inserido e participar da cibercultura se faz necessária na sociedade, pois, ao contrário, irá perder aspecto social e profissional.

4.1.3. Pontos a destacar sobre o ciberespaço

Com o aumento da acessibilidade à rede de internet e aos seus componentes, é comum que questionamentos sobre as reais consequências que a inserção nesse espaço pode ocasionar aconteçam, principalmente no que se diz respeito ao desenvolvimento das crianças, consideradas como a “Geração Digital” (CRUZ, et. al., p.88, 2012). Elas acompanham diretamente o rápido avanço da tecnologia móvel (OLIVEIRA, 2016) que, ao longo do tempo, se tornou uma ferramenta essencial do cotidiano (LIEVROUW; LIVINGSTONE, 2010).

Foi possível observar, no capítulo anterior, que a rede de internet passou a auxiliar no crescimento de aspectos econômicos e sociais, o que elevou as possibilidades de comunicação, principalmente entre os jovens, nas interações em ciberespaço. Desta forma, reflete muitos aspectos já existentes no cotidiano que começaram a fazer parte da cibercultura.

Porém, os aspectos negativos presentes na sociedade também começam a fazer parte no ciberespaço e, como reflexo social, passa a ocorrer crimes no ambiente virtual, a partir de conteúdos inapropriados para determinadas faixas etárias, assim como informações falsas (MACHADO, ZANETTI, MOIOLI, 2011), o que engloba falsificação de contas, roubos, racismo e crimes sexuais (SAFERNET, 2020).

Por ser um ambiente “novo”, é natural que ocorra o sentimento de medo em participar no ciberespaço, principalmente por não conseguir controlar sua velocidade de interação. Porém, assim como no dia a dia, existem algumas alternativas para auxiliar as experiências dos usuários, como a utilização de programas e *software* de antivírus que identificam possíveis ameaças aos equipamentos e uma conscientização e ensino de práticas saudáveis na utilização do ciberespaço, a começar pela exemplificação de possíveis consequências que o mau uso pode ocasionar. Essa preocupação se dá pelo fato apresentado algumas vezes, de que o ciberespaço já faz parte do cotidiano e suas interações passam a ser fundamentais na comunicação social e profissional.

Para auxiliar os usuários, existe uma ONG que defende os direitos humanos dos participantes da Internet, por meio da mesma plataforma, a *Safernet*. Ela registra denúncias sobre crimes virtuais de diversas naturezas, de modo a auxiliar os usuários no combate e prevenção desses atos. Desde janeiro de 2012 a *Safernet* busca orientar os usuários dos perigos que o mundo digital possui, com o objetivo de permitir que as vítimas consigam atendimento e comunicação com uma equipe de psicólogos pelo próprio site (MORAO, 2017).

No ano de 2019 houve 4,1 milhões de denúncias contabilizadas decorrentes de crimes virtuais. Entre os conteúdos com maior número de notificações foram os de pornografia infantil, apologia e incitação a crimes contra a vida e racismo (SAFERNET, 2020). As denúncias são capazes de

apresentar uma variação entre adultos, jovens, crianças, pais e educadores, o que aumenta ao longo do tempo e se torna cada vez mais alarmante (BARROS, 2013).

Além dos crimes virtuais destacados, o ciberespaço utilizado de maneira indevida pode desencadear uma série de perigos ao usuário, como expor publicamente a sua privacidade, com o surgimento de conteúdos inadequados, perfis falsos, exclusão digital, assim com o *cyberbullying*, *cyberstalking* e *sexting* (MORAO, 2017). E, por muitas vezes, não se faz ideia das consequências que o uso de maneira equivocada pode causar consequências por toda a vida, pois uma vez postada nesse ambiente poderá sempre estar lá (OLIVEIRA, 2016), mesmo que excluído algum tempo depois.

Para poder diminuir e sensibilizar frente a esses riscos, principalmente pela exposição na cibercultura, a *Safernet* divulga campanhas com o intuito de orientar as pessoas a não acessar o ciberespaço com o objetivo de autopromoção, principalmente através de fotos e vídeos, o que acaba por expor sua privacidade. Isso mesmo que sua participação seja anônima, porém não é, pois a internet causa uma impressão de anonimato (MORAO, 2017).

Por isso, cada vez mais, é necessário entender os possíveis fatores de interferência do ciberespaço na sociedade como um todo, tanto benéfico quanto prejudicial, o que acarreta no envolvimento social, de adultos e crianças e que pode refletir na iniciação esportiva. Além disso, algumas atividades vinculadas exclusivamente ao ambiente do ciberespaço foram expostas nas mídias tradicionais, o que pode causar um sentimento de medo e insegurança entre os pais e familiares em relação à participação dos seus filhos na rede de internet, fazendo pensar como realmente deveriam se comportar nesse ambiente.

Isso porque no ano de 2017 foi divulgado um desafio nas redes, chamado de Baleia Azul (Blue Whale). Ele tem como partida jogos enviados principalmente via comunidade e grupos do *Facebook* e por meio de aplicativos de comunicação, como o *WhatsApp*. A vítima deveria completar 50 atividades, como assistir filmes de terror, se cortar, ficar acordado durante a madrugada e para concluir, finalizava por tirar a própria vida (D'URSO, 2017). No ano de 2018 outra situação novamente atormentou os usuários, que foi a aparição de uma personagem “desconfigurada” em meio aos desenhos e vídeos infantis

vinculadas aos aplicativos *YouTube*, *Facebook* e *WhatsApp*. Esse “ser” conhecido popularmente como “Momo” passou a interagir com usuário via *WhatsApp* (IDOETA; MACHADO, 2019), e tem um relacionamento parecido com o que ocorreu com a “Baleia Azul”. Observadores apontam que estas barbaridades ocorridas foram divulgadas por intermédio de materiais inofensivos, mas que no decorrer da reprodução passam a conter questões perturbadoras e desestruturantes para determinadas idades e faixas etárias.

Esse acontecimento atingiu as crianças que tinham autonomia para acessar as redes virtuais, o que ocasionou a necessidade de uma conscientização e participação maior dos pais, familiares e educadores para auxiliar e ensinar os jovens como se comportar e interagir nesse ambiente (MORAO, 2017).

Portanto, mesmo que alertado em ocasiões específicas, o acesso ao ciberespaço continua a representar um aspecto de fragilidade, por motivo da sua exposição exacerbada. Com isso, as mídias utilizadas para entretenimento necessitam do acompanhamento dos pais, e, ainda assim, dos profissionais e educadores, estes com o papel de auxiliar numa inserção consciente, gradativa e adequada nesse meio, da mesma forma que reflete a prática da iniciação esportiva, o que há necessidade dos professores em acompanharem esses avanços paralelo com o esporte.

4.2. Pais no esporte

De modo a buscar compreender sobre possíveis meios que o ciberespaço pode interferir sobre os pais na iniciação esportiva, será exposto em três subcapítulos os principais pontos da participação e influência dos pais no contexto esportivo. O primeiro subcapítulo, 4.2.1., apresentará os aspectos de influência dos pais no esporte, que elenca características que auxiliam em experiências agradáveis na iniciação esportiva. O próximo subcapítulo, 4.2.2., expõe fatores determinantes para que essa relação entre pais e filhos seja potencialmente positiva; finaliza-se com o terceiro subcapítulo, 4.2.3., expondo a comunicação como ferramenta auxiliar nesta relação.

4.2.1. Participação dos pais na iniciação esportiva

Quando a questão é de influência externa em crianças na iniciação esportiva, torna-se importante destacar a família como o principal responsável ao incentivo, à continuidade e à permanência nas modalidades esportivas. Isto ocorre direta ou indiretamente, o que é explicado pelo fato da observação do prazer e satisfação dos pais por praticar tais atividades esportivas, despertando olhares de curiosidade e tentativa de igualdade na criança. Busca-se, então, motivá-la e incentivá-la à prática similar (FONSECA; STELA, 2015).

Tal constatação vem corroborada por Gomes (2011b):

[...] Os pais, a sua influência também se faz sentir no processo de integração e socialização desportiva dos filhos e os seus efeitos podem estender-se ao nível do bem-estar psicológico e satisfação com a prática desportiva (p. 132).

Pelo fato de a criança refletir o comportamento dos pais, principalmente nos primeiros anos de vida, isso se faz presente também nas relações de sentimentos e gostos. É natural que se na ocasião os pais transpareçam felicidade e contentamento em praticar alguma modalidade esportiva, a criança se sinta mais a vontade de reproduzi-la, conseqüentemente sentir tanto a satisfação quanto o divertimento em realizar aquilo.

Desta forma, o papel dos pais e familiares é fundamental para o sucesso e continuidade dos jovens no ambiente esportivo, o que proporciona experiências agradáveis, promovendo além do bem-estar, o desenvolvimento e crescimento daquele indivíduo, não apenas como atleta, mas também como ser humano (MACHADO; 1997; GOMES, 2011a).

Assim como os pais e familiares são ponto de segurança e liderança no convívio social e no esporte, no ambiente esportivo os professores e técnicos também assumem papéis de liderança e de cópia pelos seus alunos e atletas, conforme aponta Gomes (2011a):

Devem procurar envolver os pais [...] no desporto, de modo a que estes possam funcionar como figuras de apoio e incentivo a prática desportiva, torna-se contraproducente a atitude de muitos técnicos em excluí-los de tudo quanto diga respeito ao treino e à competição. (GOMES, 2011a. p.25)

Com isso, é ponderável que os pais sejam fundamentais na prática esportiva, pois a sua presença durante a atividade irá agir diretamente no desenvolvimento psicológico do jovem (FIGUEIREDO, 2000; GOMES, 2011a), tornando-se um desafio para profissionais da área reconhecer as individualidades de cada criança e sua família e assim intervir, na sequência e com precisão, de forma que sua interferência seja positiva, buscando o bem-estar de todos.

Nessa junção entre participação dos pais na prática esportiva, alguns aspectos devem ser destacados, uma vez que essa interferência não se aplica apenas durante as aulas ou no treino esportivo: ela estará presente em todos os contextos que o jovem participa. Pode se tornar um desafio para o profissional lidar de maneira precisa com todos os fatores levando em conta que ele domina apenas o ambiente de aprendizagem (WEINBERG; GOULD, 2017).

Esse fato se faz presente nas exigências de bons resultados, em ser sempre o primeiro colocado, o que resulta em cobranças excessivas. Esse não é um fator exclusivo do ambiente dos esportes, mas também na sociedade, na escola, na família, na própria casa e até entre os amigos. Ocorre muitas vezes em ordem natural, na necessidade de se colocar frente ao grupo e obter privilégios com determinadas conquistas ou posições sociais.

Pode se tornar, assim, mais um fator de risco, em especial no momento em que essas cobranças partem diretamente de seus pais, que depositam seus desejos e também frustrações. Justamente por aquela criança ainda estar no processo de formação, não se sentir habilitada para lidar com situações destas grandezas, influencia-se negativamente na atividade realizada.

Essa preocupação em relação a cobranças no contexto esportivo é destacada pelo fato que os pais podem repassar os seus interesses particulares às crianças (FONSECA; STELA, 2015), ligá-las a desejos antigos, como o de se tornar um esportista de destaque. Não necessariamente o jovem tem a mesma vontade, mas por consequência de seus responsáveis e principais influenciadores acaba por trilhar este caminho. Isto, mais uma vez, reforça os aspectos que ao invés de auxiliar e incentivá-los à prática, concorrerá para que surjam consequências adversas, afastando-os do esporte.

Na ocasião em que essa situação ocorre, é comum que os pais não valorizem o bem-estar decorrente da prática, mas sim um retorno possível daquela atividade. Passa a haver projeções de quando aquele investimento ou sonho terá resultado, e apenas se direciona na perspectiva centrada no “ganhar não é o mais importante, é a única coisa que interessa!” (GOMES, 2011a, p.19).

Como citado por Weinberg e Gould (2017), há uma dificuldade em avaliar o envolvimento dos pais com sucesso no contexto esportivo. Não se torna culpa exclusivamente deles, pois não há um manual de como deve se comportar como pai e mãe de forma correta com seu filho, muito menos como deve se comportar na participação no esporte, que muda as formas de interação ao decorrer do crescimento dos jovens.

Com isso, passa a ser cada vez mais importante o conhecimento dos profissionais da área e suas percepções sobre o que as interferências podem causar nas crianças, especificamente em jovens atletas. A presença do pai ou familiar pode ser um fator de risco para a continuidade no esporte e em sociedade. Além do fato de que os filhos acabam a reproduzir comportamentos de seus pais, fato este rotineiro tanto no ambiente esportivo quanto no social (GOMES, 2011b).

Para que essas relações que envolvem crianças, pais e professores ocorram de forma bem-sucedida, existe a necessidade de uma estruturação, que leva em consideração a individualidade dos seus alunos, seu contexto e interação familiar, comportamento dos pais e especificidade da modalidade. Isso porque cada um irá reagir de maneira diferente de acordo com cada situação existente (WEINBERG; GOULD, 2017), já que algumas situações aparentemente benéficas podem se tornar prejudiciais, devido às experiências construídas ao longo da vida. Sendo assim, cada vivência se torna uma experiência ímpar em contextos e culturas diferentes de seu cotidiano.

Ao realizar um acompanhamento na beira das quadras, ginásios e piscina, alguns pais buscam motivar e incentivar os jovens durante a prática. Para isso, recorre-se à verbalização de como agir, palavras de apoio e até gritos, enquanto outros são mais quietos e buscam o mesmo objetivo de maneiras diferentes, com o simples fato de estar ali por observar.

Por mais que essas situações pareçam inocentes e de “boa intenção”, o que irá determinar se será benéfica ou prejudicial é a forma como a criança recebe, identifica e reage diante de tais estímulos, que interferem ou não no seu desenvolvimento e envolvimento esportivo. Por isso, a necessidade de contextualizar o quanto os pais podem ou não influenciar durante a prática esportiva e que isso não necessariamente irá refletir as suas intenções perante a reação e desenvolvimento de seu filho se torna importante.

4.2.2. Comportamento dos pais na iniciação esportiva

Durante uma partida ou competição, é possível observar como as tomadas de decisões durante o evento que podem levar a equipe à vitória ou à derrota (TANI, 2002). Isso não ocorre de forma diferente na relação entre pais e filhos no esporte, pois algumas decisões irão acarretar o sucesso e outras podem causar um desconforto, o que reflete em uma resposta não esperada ou desejada.

Os comportamentos que geralmente são observados ao lado das quadras, piscinas e campos, como gritos de incentivo, conversas antes das atividades que buscam de certa forma em motivar durante a competição e treinos. Se para algumas crianças essas atitudes passam a ser enriquecedoras e realmente um ponto de conforto, para outras é um fator que irá causar um desconforto, uma insegurança, o que prejudica a participação no esporte. Esse fator citado se dá pelo fato de que cada pessoa terá uma reação diferente para cada estímulo de influência externa (WEINBERG; GOULD, 2017), o que reflete em não haver uma fórmula exata de como os pais e familiares devem se comportar em relação aos seus filhos durante uma prática esportiva e, com isso, fica dificultado o trabalho do professor tanto com as crianças quanto com os pais (WEINBERG; GOULD, 2017).

Por isso que, da mesma forma que não há a necessidade de descarregar as frustrações nos filhos, o profissional não precisa culpar exclusivamente os pais pelos seus comportamentos, pois de certa forma não há um manual de instruções da maneira assertiva de como se deve comportar durante a atividade esportiva de seu filho (WEINBERG; GOULD, 2017), nem outro manual que garanta o acerto do professor.

O que pode auxiliar o profissional da Educação Física ou do Esporte a lidar com esse desafio é a identificação de aspectos que podem ajudar na relação. Para que isso ocorra, é necessário que o professor proporcione uma relação aberta de conversa com os pais, de modo a demonstrar o quanto estes são importantes para o desenvolvimento emocional e psicológico, tanto no esporte como na vida social dos jovens, além de todos os momentos de sua vida (GOMES, 2011b).

Com o que foi apresentado, o pai deverá compreender qual é o real motivo do jovem por ser praticante daquela modalidade e para isso o professor, no início de suas aulas, ou em caso de equipes de rendimento, antes do início da temporada, deve expor os seus objetivos e intenções, o que serão focados para desenvolvimento durante aquele período, seja estes em curto, médio e longo prazo, e a busca de conciliar a participação dos familiares dentro das metas estabelecidas. E isso se trata de uma ação conjunta.

Para que ocorra da maneira desejada, é necessário que o profissional tenha conhecimento dos aspectos que irão envolver a prática esportiva e suas influências no desenvolvimento da criança, pois é natural que ocorra questionamentos por parte dos pais, pelo fato que aquela prática pode estar relacionada à iniciação da carreira como atleta, ao desenvolvimento de capacidades motoras, sociais ou psicológicas e a diversão.

A participação dos pais se faz fundamental para o desenvolvimento dos aspectos citados, porém, alguns comportamentos acabam por atrapalhar a atuação do profissional e dos jovens durante as atividades. Assim, algumas condutas passam a interferir negativamente na participação da criança (SAMULSKI, 2002; GOMES, 2011b; MACHADO, 2014; WEINBERG; GOLD, 2017) como a verbalização de xingamentos, provocações entre os pais na torcida, não aceitar as decisões da arbitragem, desrespeitar os professores e treinadores.

Além de serem ações que podem influenciar diretamente no comportamento das crianças durante a prática esportiva, podem também agir de forma indireta, visto que esses atos são observados por outras pessoas, o que causa o processo de repetição por parte das crianças até mesmo em outros ambientes sociais. É sabido que crianças que vivenciam comportamentos hostis dentro de casa, tendem a reproduzi-los em sua vida

(VERARDI; MARCO, 2007; CRUZ et. al., 2018), o que pode passar a ser um agravante na prática e iniciação esportiva.

Devido ao fato de os torcedores presentes em eventos esportivos infantis serem composto em sua maioria pelos próprios pais e familiares (GOMES, 2011a), é necessário se ter uma atenção maior no comportamento do adulto, afim de não possibilitar cópias e modelagens hostis e pouco condizentes com aquilo que se pretende para o jovem, principalmente se esses pais passarem a reproduzir comportamentos “comuns” em estádios de futebol, por exemplo.

Assim, uma relação inadequada entre os pais e as crianças, ao invés de desencadear o desenvolvimento de aspectos relacionados à motivação, interesse, disciplina, respeito às regras, companheirismo, e que leva níveis de divertimento e satisfação, pode ocasionar o efeito contrário, desencadeando situações ligadas ao medo e à vergonha, desmotivação, falta de interesse, o que ocasiona altos níveis de ansiedade e tristeza (WEINBERG; GOULD, 2017), tornando esse contato prejudicial ao desenvolvimento.

Algumas orientações são apresentadas com relação aos comportamentos dos pais nas atividades, de maneira a delinear um espaço físico e psicológico a ser vivenciado pelo grupo em si, que são: permanecer na área destinada a eles (pais e familiares), evitar aconselhar o filho durante a prática – não assumir o papel de treinador, não realizar comentários depreciativos aos árbitros, atletas e técnicos, apoiar a equipe como um todo, demonstrar interesse, entusiasmo e apoio à criança e demonstrar interesse em colaborar com a equipe (GOMES, 2011b).

Essas recomendações não são parâmetros para que a equipe se consagre campeã ao final da temporada, mas sim para que o jovem possa desfrutar de experiências agradáveis durante esse processo de convívio com os demais companheiros, isentos da influência tóxica e viciada dos pais e familiares. Pode assim, ser um caminho que incentive a continuar a praticar o esporte, e que ao longo do tempo possa escolher se tornar um atleta profissional, amador ou até optar por outras modalidades, mas que diminua as possibilidades de ocorrer uma desistência precoce.

4.2.3. A comunicação entre pais e filhos

A comunicação pode ser considerada como o principal meio de interação entre indivíduos, ocorre tanto de maneira verbal quanto não verbal, com a maior parte dela na forma não verbal (WEINBERG; GOULD, 2017). É a primordial ferramenta de interação entre os pais e filhos, e o seu processo de influência se faz presente na família e nos demais recintos de convivência.

Essa troca de informações entre os pais e crianças ocorre de diversas formas. As verbais estão relacionadas aos momentos de conversas, na ocasião verbalizam os seus pensamentos e sentimentos. A comunicação não verbal está associada a diversos comportamentos do próprio dia a dia. São expressões faciais como um sorriso, um olhar, gestos, um abraço, um toque e sua percepção está ligada às sensações e experiências e tem efeito igual ou superior à comunicação verbal (WEINBERG; GOULD, 2017).

Diversos aspectos estão presentes na participação de crianças no esporte que se associa ao nível de envolvimento. Alguns desses são a diversão, novas amizades e aprendizagem de habilidades motoras que elevam a sensação de satisfação, está reforçado pelo interesse e felicidade dos pais e familiares em presenciar esse desenvolvimento. E a comunicação vai tornar-se o laço entre o esporte, os profissionais, os pais e as crianças.

Muitas vezes, pela necessidade dos pais em saber como foram as atividades na aula, como o seu filho participou, inconscientemente acabam por cair na armadilha de como o esporte é retratado pelas grandes mídias, o esporte espetáculo (PRONI, 1998), e se preocupam em perguntar sobre o desempenho das crianças, deixando de lado fatores como satisfação, prazer e amizades que o jovem vivenciou naquele dia.

Ao se esquecer de que o divertimento e satisfação são os principais fatores de motivação e permanência de crianças no esporte, os pais incorrem no erro de despertar outros olhares ao mundo esportivo, fazendo com que os jovens praticantes passem a buscar novas fontes de prazer, quer seja para se manterem naquela prática ou saindo dela para outra proposta a escolher (GOMES, 2011a).

Devido ao fato destacado acima, a comunicação não é exclusivamente responsabilidade dos pais com os seus filhos. Os professores fazem parte desse contexto de interações fundamentais para o crescimento das crianças e

dos jovens no ambiente esportivo, o que interfere na construção dos fatores emocionais e psicológicos tão envolventes esse ambiente.

Os profissionais têm que conseguir identificar as situações externas que envolvem seus alunos, e assim contar com a participação dos pais, pois ambos irão auxiliá-los a obter experiências que o prepararão para lidar com diversos momentos do esporte, como vitória, derrota, conflitos e amizades, de forma tal que esses efeitos, ao invés de atrapalhar, tornam-se benéficos aos participantes GOMES, 2011b).

Por isso a necessidade e importância dos pais e familiares participarem do cotidiano esportivo, pois os mesmos irão possibilitar novas experiências, das mais variadas formas e intensidade, das mais agradáveis até as menos pretendidas (FONSECA; STELA, 2015; GOMES, 2011a; WEINBERG; GOULD, 2017), com intervenções que irão aumentar a capacidade dos alunos para lidar com as mais diferentes propostas de situações esportivas e de vida.

É importante que o professor se permita a considerar a utilização de momentos de diálogo durante as suas atividades, a fim de abordar questões que surgem no decorrer da prática esportiva, o que reforça que para abordar esse tipo de comunicação deve se manter o foco nos níveis de divertimento, envolvimento e participação durante as aulas (GOMES, 2011a), de modo a elencar temas que possam auxiliar a relação entre os alunos e demais participantes de seu contexto, de modo geral.

Segundo Gomes (2011b), o ato de melhorar a comunicação entre pais e atletas é um processo para longo prazo e que necessita do esforço de ambos. Na ocasião que isso ocorre, reflete em uma participação mais segura dos jovens, que direciona a continuidade da prática esportiva ao longo da vida, percebida na melhora do seu bem estar, como atletas e também em sua vida em sociedade.

Portando a comunicação é uma das ferramentas que fundamenta a boa relação entre pais, crianças, professores e a prática esportiva, de modo a auxiliar o desenvolvimento durante o seu crescimento, o qual proporciona experiências que ajudem a lidar com as interferências tanto positivas quanto negativas presentes nesse contexto. Entretanto, um novo desafio surge nesse ambiente da comunicação, que é a era digital, em que o ciberespaço, cada vez mais influente na sociedade, passa a intermediar e conduzir comportamentos,

pelo fato de ser um local que pode fornecer segurança e conforto (SILVEIRA, 2004).

5. Procedimentos metodológicos

5.1. Método de pesquisa

A dissertação teve como percurso de pesquisa o método quantitativo com análise descritiva dos dados (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), o que possibilita utilizar medidas de associação para verificar possíveis diferenças entre variáveis, além de proporcionar uma visão ampla do fenômeno estudado, o ciberespaço na iniciação esportiva, porém acaba por não proporcionar uma generalização dos dados (GIL, 2008).

5.2. Instrumento

Optou-se, como instrumento de coleta, por questionário estruturado desenvolvido pelo próprio autor, composto por 10 perguntas abertas e 22 fechadas (apêndice I), o que passa pela análise de um grupo de profissionais, pesquisadores e especialistas da área de educação física, entre eles, composto por três professores doutores do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (apêndice II). O que, após a aplicação do piloto e a reestruturação das questões, iniciou-se a aplicação da ferramenta, nos participantes.

O desenvolvimento do questionário ocorreu em quatro etapas. A primeira, composta por doze questões sociodemográfica, para uma possível contextualização e classificação dos participantes. Desta forma, a intenção foi dirigir olhares para possíveis variáveis que relacionam com as respostas nas demais questões.

O segundo passo deu-se na elaboração de dez perguntas relacionadas à Influência Parental na prática esportiva, utiliza-se como referencial teórico o “Questionário de Comportamentos Parentais no Desporto (versão para pais)” (GOMES; ZAO, 2007; GOMES, 2010).

O terceiro e quarto estágios do questionário foi formulado por alternativas que abordaram a participação das ferramentas de comunicação digitais no cotidiano esportivo, visto que estes mecanismos são disseminadores de informações e conteúdos relacionados ao esporte (GUAZINA, 2007, MOIOLI, 2013), desta forma cinco foram direcionadas ao comportamento dos

pais e outras cinco no comportamento dos filhos, todas a partir da perspectiva dos próprios pais.

5.3. Procedimentos

Para o início da coleta de dados, no mês de março do ano de 2020, foi feito um levantamento por meio da plataforma *Google Maps* das escolas de iniciação esportiva de diversas modalidades situadas na cidade de Rio Claro, SP. Com isso, foi realizado o contato por meio de telefone e e-mail para marcar uma reunião para apresentar o projeto de pesquisa e pedido de autorização para aplicação do questionário na instituição.

Após esse primeiro contato e autorização, iniciou-se a conversa com os voluntários de forma presencial durante a aula de seus filhos, torna-se realizada a explicação da pesquisa, assim como o seu procedimento e possíveis riscos; com a devolutiva de aceitação dos pais, foi entregue o questionário, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice III), com um prazo de sete dias para devolutiva do mesmo, entrega-se para o professor responsável pela turma, sendo que isso ocorreu por conta dos pais responderem que gostariam de acompanhar a aula de seus filhos. Passados sete dias da entrega dos questionários, foi retornado às escolas para a retirada dos mesmos.

Além de alguns responsáveis não autorizarem a coleta em suas instituições, outro fator limitante durante o procedimento de pesquisa, foi a não entrega do questionário ao professor responsável após os sete dias, o que acabou por reduzir o número de coletas, agravado com a interrupção das aulas devido as ações preventivas de combate ao COVID-19.

Ressaltando que o presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o número do parecer 3.497.368.

5.4. Análise de dados

A análise dos dados ocorreu por meio da tabulação dos resultados obtidos pelo instrumento (questionário) com elemento estruturado, composto por questões fechadas. Foi utilizada análise descritiva realizada por meio de

frequência absoluta e relativa, tabelas e gráficos, o que possibilita a resumir, sumarizar e explorar o comportamento dos dados, o qual estabelece relações entre as variáveis, com o objetivo de descrever o perfil de uma população específico (GIL, 2008).

Com isso, o método quantitativo permitiu a avaliação das variáveis e buscou-se aprofundar os resultados (CRESWELL, 2003; BURNS, 2005; WALKER, 2005). Segundo Ensslin e Vianna (2008), não existe um modelo ou padrão único em uma análise para as questões realizadas numa pesquisa, e sim adequações para cada tipo de problemática. Portanto, o método escolhido corroborou com a descrição de características, por meio das informações coletadas, o que garante a objetividade da pesquisa.

5.5. Participantes

A amostra é composta por mães ou pais de alunos matriculados em escolas de iniciação esportiva da cidade de Rio Claro - SP. Desta forma, o grupo de participantes é composto por trinta voluntários, que responderam ao questionário utilizado como instrumento de pesquisa, feito isso após aceitarem participar da coleta, o qual segue as determinações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), anexo ao término deste trabalho (anexo I).

Portanto, a amostra é composta por trinta voluntários;

Tabela 1. Classificação dos participantes

Idade	
Média	Desvio padrão
39,25 anos	8,9 anos
Sexo	
Masculino	Feminino
17 (57%)	13 (43%)
Filhos (n=51)	
Sexo	
Masculino	Feminino
35 (69%)	17 (31%)

Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2021)

Esse número divergente entre os participantes e filhos se dá ao fato de que dezessete (57%) dos entrevistados corresponde a um filho, doze (40%) a dois filhos e um (3%) a três filhos.

Em relação a renda salarial dos participantes, onze (37%) representaram a faixa salarial entre um a três salários mínimos, seis (20%) na faixa de três a seis salários mínimos, sete (23%) na faixa de seis a nove salários mínimos, três (10%) entre nove a doze salários mínimos e três (10%) para doze ou mais salários mínimos, durante o período da elaboração do instrumento o valor do salário mínimo foi de R\$ 998,00; entre os participantes doze (40%) possuem pós graduação, o mesmo número, doze (40%), possuem graduação e seis (20%) possuem o ensino básico.

Sobre as modalidades esportivas descritas pelos participantes, considera-se as praticadas pelos seus filhos nas escolas de iniciação esportiva, quinze (50%) foram coletivas, onze (37%) individuais e quatro (13%) responderam para ambas as categorias; em sequência os esportes mais respondidos foram: futebol, natação, balé, futsal, kung fu, handebol, dança, atletismo, muay thai, karatê, judô e “crossfit” infantil.

Conclui-se, dos trinta participantes, 80% (18 para algumas vezes e 6 para nunca) não tinham os seus pais presentes durante suas práticas esportivas, em contra partida, 83% desses pais (16 para sempre e 9 para muitas vezes) atualmente acompanham as atividades de seus filhos. Essa alteração de comportamento em relação a participação dos pais pode estar relacionada a diversos fatores como idade, renda salarial, experiências prévias e os tipos de práticas esportivas, isso porque em um estudo apresentado por Verardi e Marco (2008) referente a iniciação esportiva de praticantes de futebol de uma instituição assistencial, sugeriu que 87,5% dos pais nunca ou raramente acompanham os jogos de seus filhos, o que se fez um resultado oposto ao encontrado no trabalho, mas que condiz no momento que os mesmos eram crianças.

5.6. Limitações

Ao longo do decorrer da pesquisa alguns pontos foram encontrados, com isso o instrumento utilizado não identificou a idade dos filhos dos participantes, assim não mensurando variáveis como idade das crianças, cultura e comportamento dos pais; outro fator limitante foi à questão das modalidades esportivas abordadas em outras pesquisas com temática similar divergem com as encontradas no trabalho e o agravamento, no que diz respeito para a coleta de dados, da pandemia de COVID-19 que impossibilitou um maior número de participantes na pesquisa.

6. Resultados e discussão

Para auxiliar na apresentação e compreensão dos achados, o instrumento de coleta possibilitou o registro de quatro alternativas, de modo que duas consideradas como alta frequência na resposta – sempre e muitas vezes – e as outras duas como baixa ou nenhuma frequência nas alternativas – algumas vezes e nunca. Com isso, os resultados foram demonstrados a partir da sua maioria e em valores relativos e absolutos.

Nos momentos que houve comparação de variáveis, os resultados foram comparados por meio de dados relativos para uma melhor confrontação sobre as questões apontadas. Além disso, foi realizada uma análise descritiva com os principais resultados apresentados por meio de figuras, de modo a facilitar sua leitura e compreensão.

Os resultados apresentados a partir desse capítulo foram separados por tópicos que buscam direcionar e categorizar a amostra, seguindo critérios elaborados pelo próprio autor, respeitando-se os objetivos e hipóteses desenvolvidos ao longo do trabalho.

Os itens abordados serão:

- Participação dos pais na iniciação esportiva;
- Inserção por parte dos pais no ciberespaço;
- Inserção por parte dos filhos no ciberespaço, na visão dos pais;
- Resultados a partir do sexo dos participantes;
- Resultados a partir do sexo dos filhos;
- Resultados a partir da modalidade praticada.

6.1. Participação dos pais na iniciação esportiva

Após a classificação da amostra, o instrumento abordou a temática direcionada à participação dos pais no ambiente da iniciação esportiva. A partir disso, foi possível constatar que 97% dos pais (26 para sempre e 3 para muitas vezes) se interessam pelas atividades praticadas por seus filhos. Reflete-se em 90% dos pais (24 para sempre e 3 para muitas vezes), que relatam apoio aos seus filhos por praticarem essa determinada modalidade.

Este fato demonstra semelhança aos trabalhos que buscaram avaliar a influência parental no ambiente esportivo e que apresentaram resultados similares em relação a participação e apoio em realizar determinadas práticas (SILVA, 2006; GOMES; ZAO, 2007; MARCO; VERARDI, 2008; GOMES, 2010).

Desta maneira, os resultados sugerem que os pais não desejavam que seus filhos se tornem atletas profissionais. Esse dado diverge dos resultados encontrados por Gomes e Zao (2007) e Fonseca e Stela (2015), pois 70% dos entrevistados (16 para algumas vezes e 5 para nunca) não consideram a possibilidade de que seus filhos se profissionalizem. Supõe-se que esses achados podem estar relacionados com a idade e cultura dos pais. Consequentemente, 97% dos participantes não realizam planos, ou seja, não projetam o seu filho como um futuro atleta (18 para algumas vezes e 11 para nunca), o que também leva a 70% dos pais (15 para algumas vezes e 6 para nunca) a não conversarem com frequência sobre a possibilidade de o filho optar em seguir a carreira esportiva. Esse dado sugere preocupação, uma vez que a comunicação é um dos principais meio de relação entre pais e filhos (GOMES, 2011a; GOMES, 2011b; WEINBERG; GOULD, 2017), ainda mais no que diz respeito a um possível avanço na prática esportiva.

Possivelmente o fato de os pais não terem o desejo de profissionalização de seus filhos tem relação com o contexto em que as crianças praticam as modalidades esportivas, haja vista que elas participam de modalidades em escolas de iniciação esportiva na cidade de Rio Claro. Isso acaba por não relacionar com os objetivos encontrados em categorias de base ou locais que direcionam a participação de alunos a clubes de alto rendimento, alterando-se os interesses e percepções dos pais. Esses achados corroboram com os resultados de Magalhães e Madeira (2010), que sugerem que 31% da amostra de seu estudo não consideravam a prática esportiva como uma possível inserção na carreira esportiva e 95% dos participantes deste estudo consideravam a prática esportiva (futebol) como ensino e aprendizagem de valores como ser humano.

Em relação à participação efetiva dos pais, como aconselhamentos e níveis de apoio em determinadas questões, 73% dos pesquisados relataram que aconselham os seus filhos sobre os treinamentos (15 para sempre e 7 para muitas vezes). Desses, 86% (16 para algumas vezes e 10 para nunca) não se

decepcionam em resultados ruins e mais: fornecem apoio nesses momentos em 90% dos casos (26 para sempre e 1 para muitas vezes). Complementa-se esses níveis de apoio com 100% (100% para sempre) por elogiar durante os resultados positivos.

Esses resultados, novamente, corroboram os resultados apresentados na literatura, como, por exemplo, os resultados de Gomes e Zao (2007) e Gomes (2010), o qual mostra uma grande participação dos pais em apoio a resultados positivos e ruins, assim como em orientações para a tarefa realizada. Porém, o grupo estudado nesse trabalho apresentou números mais elevados em relação ao apoio nos resultados negativos.

Ao se tratar da questão da participação durante os jogos e competições, o número não é tão elevado. 56% dos pesquisados aconselham como os seus filhos devem agir nesse momento (10 para sempre e 7 para muitas vezes). Desta forma, 44% (13 para algumas vezes) dos pais acabam por não participar diretamente dos momentos de jogos e competições, o que apresenta divergência com a afirmação de Verardi e Marco (2008), que ressaltam a importância em se manter as relações interpessoais entre pais e filhos no esporte.

6.1.1. Inserção por parte dos pais no ciberespaço

A partir desse momento, o instrumento buscou identificar a inserção dos pais no ciberespaço a fim de compreender se ocorre a utilização desse mecanismo para a promoção dos seus filhos, busca de satisfação, conteúdos relacionados a prática na iniciação esportiva, e se as informações encontradas nesse ambiente são mais importantes do que as fornecidas pelos treinadores e pelos seus próprios filhos.

Desta forma, a exposição das crianças no ciberespaço em relação a sua prática esportiva acaba não sendo uma preocupação no grupo analisado. Isso porque 80% dos pais (13 para algumas vezes e 11 para nunca) não utilizam com frequência os mecanismos do ciberespaço para publicações relacionadas à prática de seus filhos para se sentirem satisfeitos por tal acontecimento. Esse número, dentro da amostra, aumentou para 97% (9 para algumas vezes e 20

para nunca) em relação aos pais que não utilizam esse ambiente para promoção esportiva de seus filhos.

Em relação à procura de informações direcionadas a prática esportiva na iniciação, 87% dos pais relataram que isso não ocorre com regularidade (23 para algumas vezes e 3 para nunca). Desta forma, ao questionar se esses conteúdos coletados no ciberespaço se apresentam mais importantes do que as informações fornecidas pelos professores e próprios filhos, a resposta foi que isso não ocorre com frequência (4 para algumas vezes e 26 para nunca; 7 para algumas vezes e 23 para nunca; respectivamente). Por mais que o ciberespaço proporcione diversas possibilidades de acesso e interação (LEVY, 1999; SANTOS; SANTOS, 2015), e a idade média dos participantes seja de 39,25 anos, duas suposições podem justificar esses achados: a primeira corresponde à confiança pelo profissional de educação física que ministra as atividades de seus filhos; a segunda, por conta do ciberespaço ser um ambiente novo e, ao mesmo tempo, desconhecido, provocando desconfiança e medo, principalmente por sua exposição de privacidade (MORAO, 2017).

6.1.2. Inserção por parte dos filhos no ciberespaço na visão dos pais

Esse próximo tópico de abordagem do instrumento procurou, a partir da visão e compreensão dos próprios pais, discutir a participação dos seus filhos no ciberespaço, utilizando-se dele para se promover naquela modalidade. Realizam-se postagens por efetuar aquela prática, buscam-se informações para apropriar-se de conteúdos que o auxiliem durante os treinos e jogos e se consideram esses conteúdos obtidos mais importantes do que os dos treinadores e dos próprios pais.

A partir dos pontos apresentados, 93% dos pesquisados relataram que seus filhos não utilizam o ciberespaço para realizar postagem sobre a sua prática esportiva (13 para algumas vezes e 15 para nunca), conseqüentemente, 100% (7 para algumas vezes e 23 para nunca) dos pais assinalaram que seus filhos não se promovem nesse ambiente. Logo, 83% assinalam que os filhos não realizam procuras para obter informações sobre a prática realizada (21 para algumas vezes e 4 para nunca). 93% dos pais que

afirmaram que seus filhos não consideram as informações da internet mais importantes do que as fornecidas por eles (12 para algumas vezes e 16 para nunca), e 100% afirmam que os conteúdos do ciberespaço não são mais importantes do que os apresentados pelo técnico (7 para algumas vezes e 23 para nunca).

Esses resultados podem ser relacionados a idade dos filhos dos participantes. Por comporem um ambiente de iniciação esportiva, ainda acabam por depender de seus pais para compra e utilização que permitam acesso ao ciberespaço, além de, muitas vezes, um controle maior por parte dos pais sobre que fazem e como navegam nesse espaço. Também pode ser associado ao fato de os pais não conseguirem mensurar precisamente a inserção de seus filhos no ciberespaço, principalmente pelos resultados não apresentarem a inserção nesse ambiente por outros motivos, como trabalhos escolares ou grupos sociais. Os resultados divergem do que foi apresentado por Cruz (2019), em que 86% dos brasileiros entre 9 a 17 anos usam a internet.

6.2. Resultados a partir do sexo dos participantes

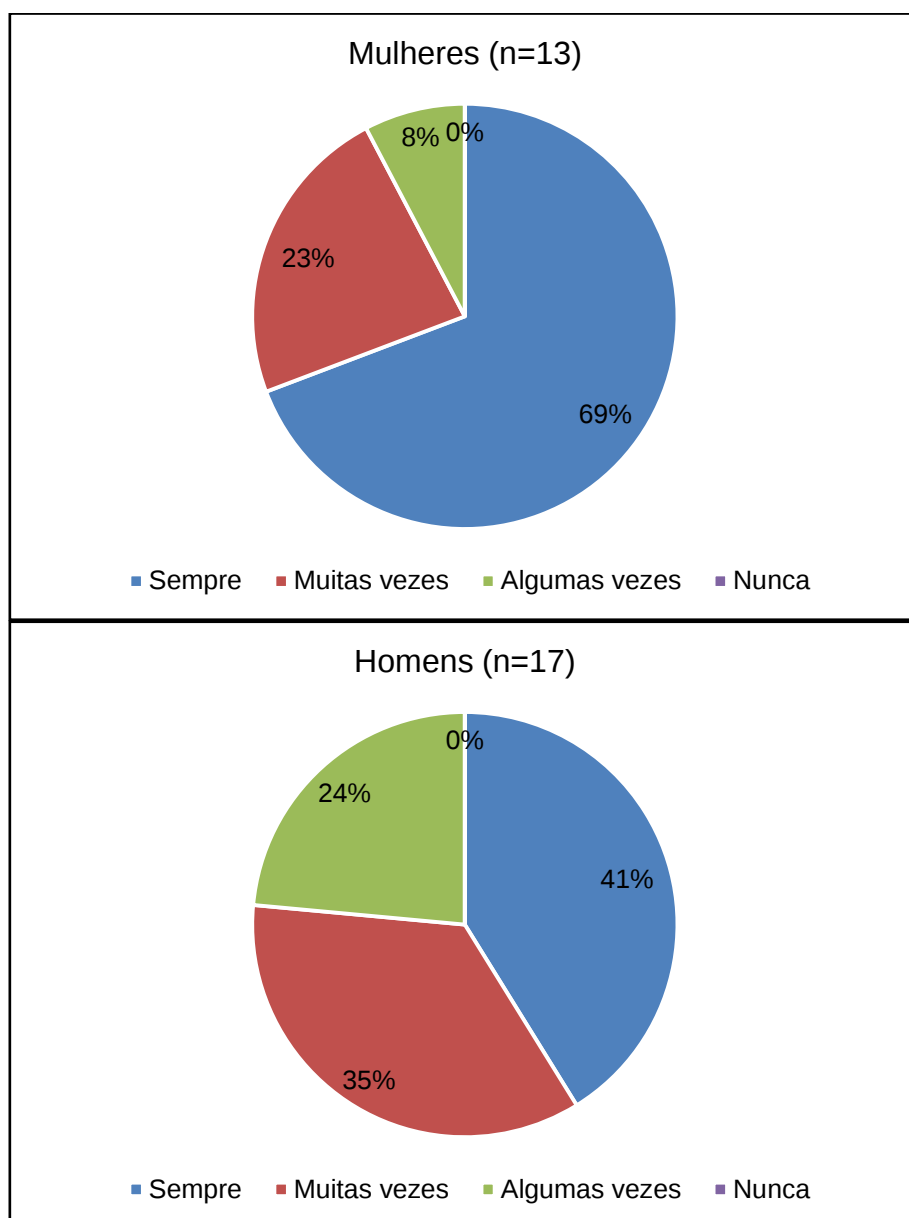
Para verificar se a partir do sexo dos participantes, houve diferenças em relação à participação, assim como sua inserção e percepção da utilização do ciberespaço por seus filhos em relação à iniciação esportiva, as respostas da amostra foram divididas em dois grupos: o primeiro grupo corresponde às mulheres (n=13), e o segundo grupo aos homens (n=17). Com isso, os resultados foram analisados em valores relativos e apresentados a partir de figuras. Destaca-se os principais pontos, de forma a facilitar a leitura e compreensão da amostra em específico.

Grande parte das respostas apresentaram similaridade, com resultados relativos condizentes entre os grupos. No entanto, em duas questões foi possível observar divergência entre as respostas. Estas questões foram relacionadas ao acompanhamento das atividades dos filhos e à procura de informações no ciberespaço para orientar durante a prática esportiva.

Em relação ao acompanhamento durante as atividades realizadas pelos filhos, 92% (69% para sempre e 23% para muitas vezes) das mães assinalaram que isso ocorreu com muita frequência (figura 1) e em

comparação ao mesmo questionamento direcionado aos pais, apresentou-se 76% (41% para sempre e 35% para muitas vezes) de regularidade elevada durante as atividades esportivas de seus filhos (figura 1). Esses resultados configuram uma maior participação das mães em relação aos pais na iniciação esportiva, o que diverge dos resultados apresentados por Gomes e Zao (2007), Gomes (2010), Momesso et. al. (2016) que relataram, de modo geral, que há um maior acompanhamento esportivo por parte do pai. Porém, no estudo de Gomes (2010), ao analisar os dados pela idade dos alunos, foi constatado que as crianças com idades menores têm um maior acompanhamento das mães, o que pode explicar essa participação maior das mães do que dos pais nesse grupo estudado.

Figura 1. Você acompanha seu(s) filho(as) em suas atividades?

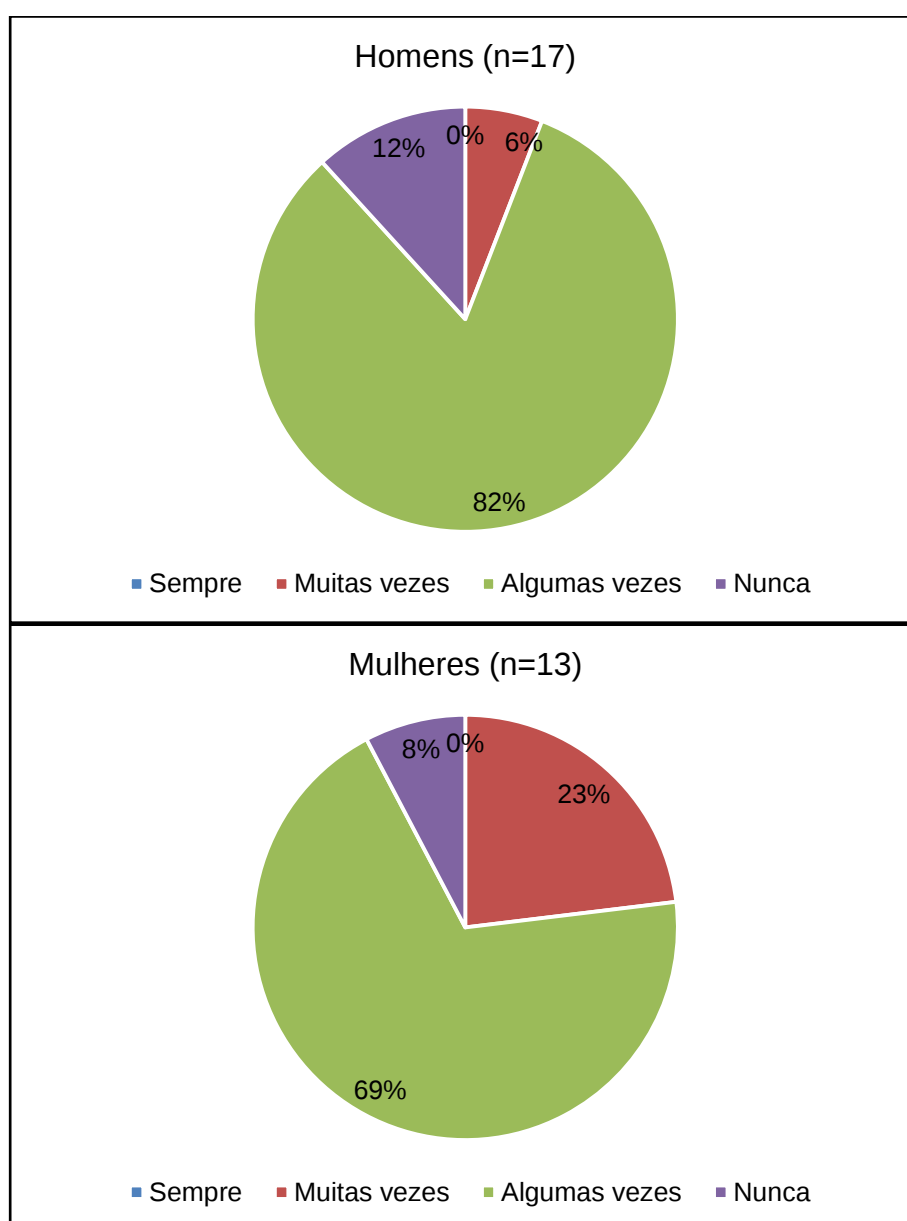


Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2021)

Outro ponto de comparação entre os sexos dos participantes, como antecipado no início do tópico, foi verificar o quanto cada grupo busca informações no ciberespaço para auxiliar na orientação dos seus filhos na prática esportiva. Com isso, o segundo grupo, composto pelos pais, apresentou menor participação na busca de informações no ciberespaço, o que corresponde a pouca ou nenhuma frequência em 94% dos casos (82% para algumas vezes e 12% para nunca) (figura 2).

Em contrapartida, as mães responderam que em 77% das vezes (69% para algumas vezes e 8% para nunca), ou seja, com pouca ou nenhuma frequência (figura 2), procuram conteúdos no ciberespaço sobre a prática esportiva. Ao mesmo tempo em que não são maioria, têm uma maior participação nesse ambiente em comparação ao sexo masculino. Esse número pode ser associado ao destacado anteriormente, em que há uma maior participação das mães no acompanhamento de seus filhos, consequentemente uma maior procura sobre informações daquela determinada prática.

Figura 2. Procuo informações na internet para orientar meu filho(a)?



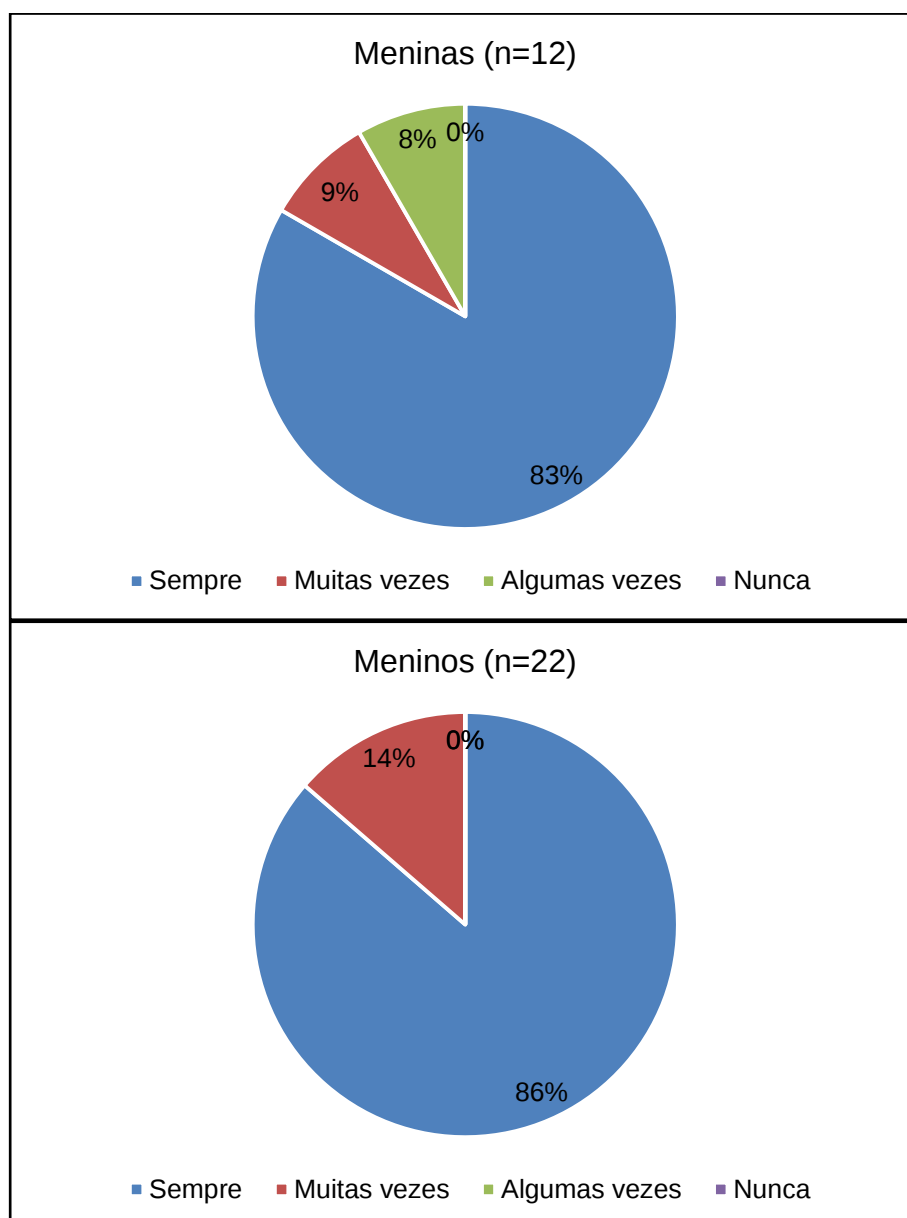
Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2021)

6.3. Resultados a partir do sexo dos filhos

Assim como apresentado anteriormente, os resultados foram divididos em dois grupos, um grupo composto por respostas referentes às filhas dos entrevistados, sexo feminino (n= 12) e o segundo grupo que representou os resultados dos filhos dos participantes, sexo masculino (n= 22), totalizando um grupo com trinta e quatro respostas. Isso ocorre devido ao fato de quatro participantes assinalarem que são responsáveis por um filho e uma filha, consequentemente seus resultados foram distribuídos de maneira igualitária para os dois grupos.

Grande parte das respostas mostraram similaridade, apresentando resultados relativos condizentes entre os grupos. No entanto, em três questões foi possível observar divergência entre as respostas. A primeira questão a ser destacada é a que diz respeito ao interesse dos pais sobre a atividade praticada por seus filhos(as). No grupo referente às meninas, apresentou-se 92% (83% para sempre e 9% para muitas vezes) de interesse pela prática (figura 3).

Em contrapartida, verificou-se 100% (86% para sempre e 14% para muitas vezes) de interesse pelo segundo grupo (figura 3), composto pelas respostas referentes aos meninos, o que demonstra valorização maior da atividade praticada pelos meninos do que pelas meninas. Por menor que seja a diferença apresentada, ela diverge dos resultados apresentados por Gomes (2010), que relata que não há alterações entre os resultados referentes ao sexo dos atletas pesquisados.

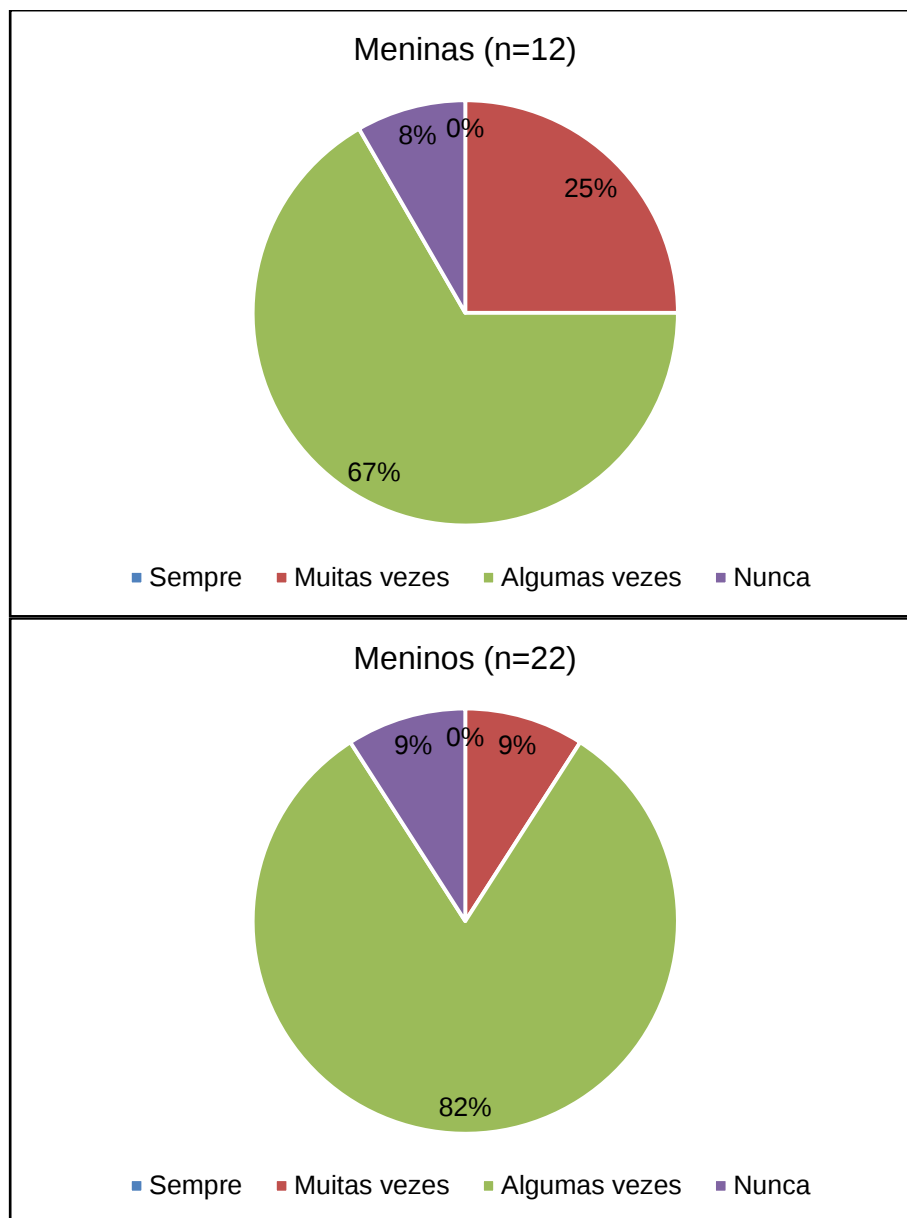
Figura 3. Você se interessa pela atividade que seu filho(a) pratica?

Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2021)

Outro ponto que se demonstrou diferente ao comparar as respostas direcionadas às meninas e aos meninos, foi em relação à participação dos pais em buscar informações no ciberespaço para orientar sobre a prática realizada. 75% (67% para algumas vezes e 8% para nunca) das respostas do grupo um (meninas) apontaram que essa prática de procura de conteúdos no ciberespaço foi realizada com pouca ou nenhuma frequência (figura 4). Em seguida, o segundo grupo (meninos) apresentou 91% das respostas (82% para

algumas vezes e 9% para nunca) para nenhuma ou pouca utilização na busca de informações no ciberespaço (figura 4).

Figura 4. Procuo informações na internet para orientar meu filho(a)?

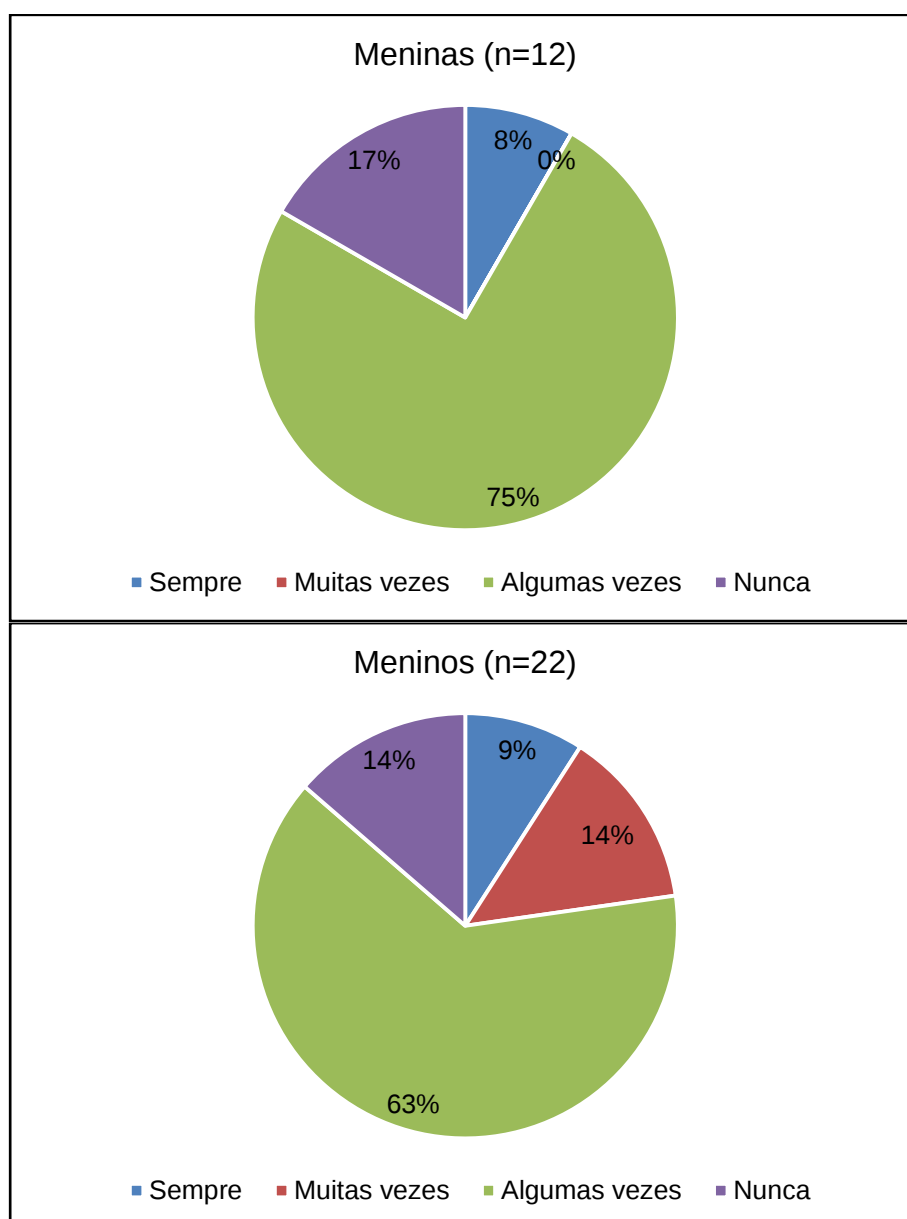


Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2021)

Ainda sobre a questão da inserção no ciberespaço para procura de informações sobre como agir durante os treinos, jogos e competições, 92% (75% para algumas vezes e 17% para nunca) dos pais do primeiro grupo (meninas) assinalaram que na perspectiva e visão deles, as meninas não utilizam com frequência esse recurso (figura 5). No segundo grupo (meninos),

77% (63% para algumas vezes e 14% para nunca) informaram que isso ocorre com nenhuma ou pouca regularidade em relação a busca de conteúdos no ciberespaço sobre a prática esportiva (figura 5). Ao observar a respostas dos pais sobre a questão de seus filhos utilizarem o ciberespaço com maior frequência para buscar informações sobre a modalidade esportiva praticada, sugere-se uma maior participação dos meninos nesse quesito.

Figura 5. Meu filho(a) procura informações na internet sobre como treinar/jogar?



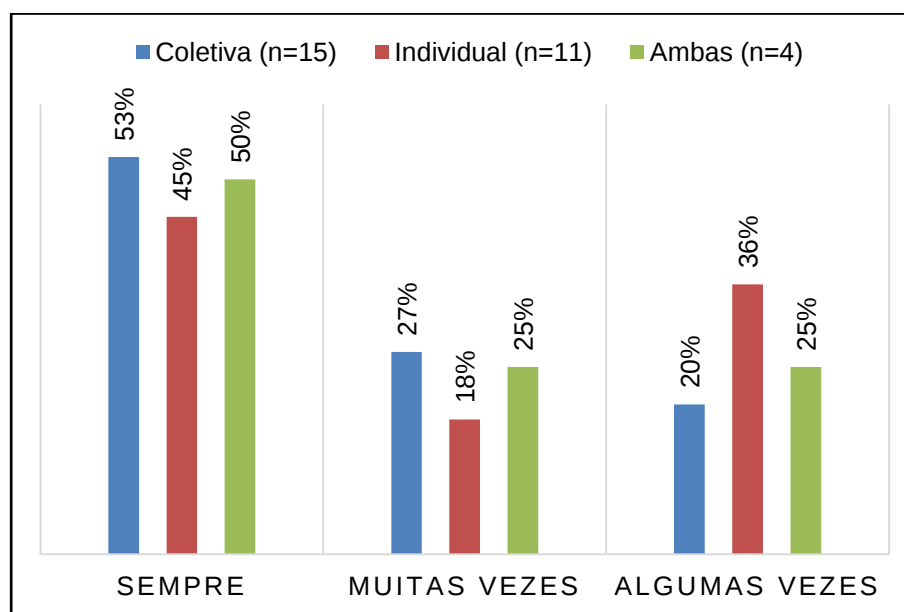
Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2021)

6.4. Resultados a partir da modalidade praticada

Para verificar se a partir da classificação dos esportes praticados houve diferenças em relação à participação dos pais, assim como sua inserção e percepção da utilização do ciberespaço por seus filhos em relação àquela prática ser considerada coletiva e/ou individual, as respostas da amostra foram divididas em três grupos: o primeiro grupo corresponde às modalidades coletivas (n=15), o segundo grupo aos esportes individuais (n=11) e o terceiro grupo de comparação composto pelas respostas que assinalaram mais de uma prática realizada pelo filho, uma coletiva e a outra individual (n=4).

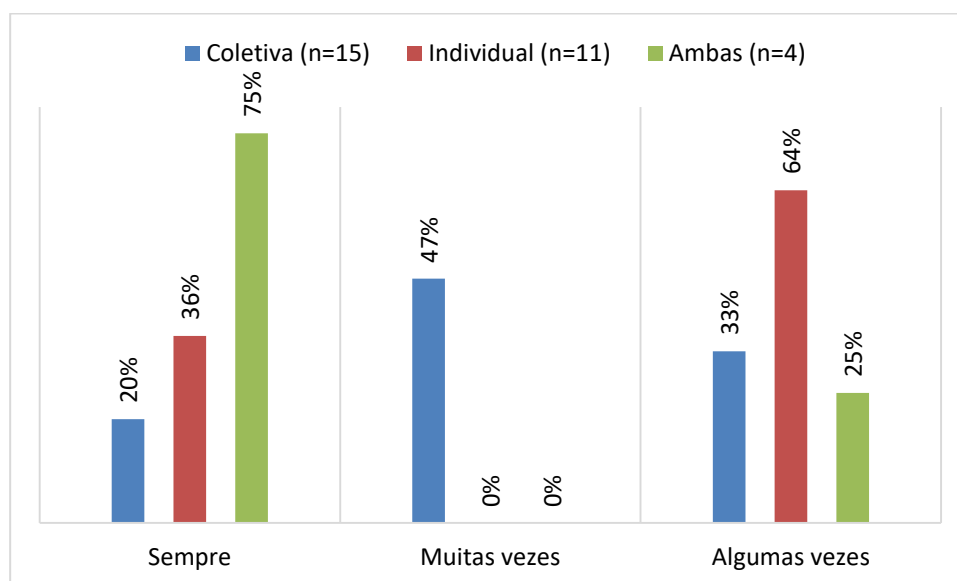
Assim como apresentado nas variáveis anteriores, de modo geral houve semelhanças na grande maioria das respostas, porém, alguns pontos foram destacados e apresentados com divergência nos resultados relativos. O primeiro ponto de comparação entre as modalidades a ser destacado foi em relação aos aconselhamentos sobre os treinamentos dos filhos, isso relacionado ao comportamento direto dos pais durante as atividades.

Desta forma, as modalidades coletivas constataram uma maior participação dos pais no que diz respeito a aconselhamentos durante os treinamentos, com 80% (53% para sempre e 27% para muitas vezes) de frequência elevada nesse quesito, seguido de ambas as modalidades com 75% (50% para sempre e 25% para muitas vezes) e, conseqüentemente, ainda se torna a maioria do grupo. As modalidades individuais representaram o menor índice de participação com 63% (45% para sempre e 18% para muitas vezes) de interação dos pais nos aconselhamentos sobre o treinamento (figura 6). Esses resultados não corroboram os encontrados por Gomes e Zao (2007) que apresentam as modalidades individuais com maior participação dos pais do que as coletivas, o que apresenta que há uma mudança de relações em aspectos específicos no que diz respeito à atletas e alunos de iniciação esportiva.

Figura 6. Você aconselha seu filho(a) sobre treinamentos?

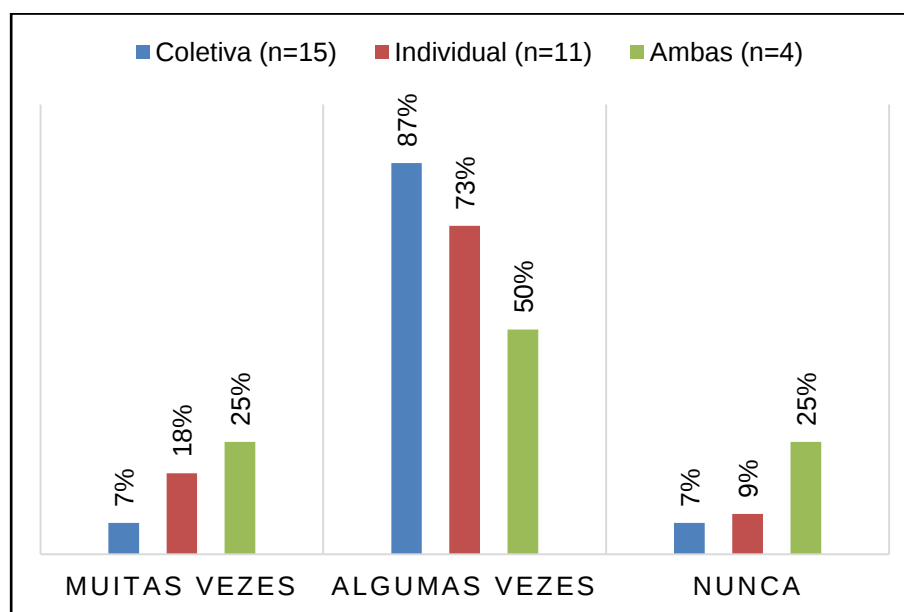
Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2021)

Outro apontamento destacado a partir desse recorte entre as modalidades esportivas está relacionado à participação dos pais em conversas e dicas de como os seus filhos devem agir durante os jogos e competições. Assim, as modalidades do grupo três (ambas) mantiveram a porcentagem de 75% (75% para sempre) para alta frequência em relação a informações de como agir nos jogos e competições. O grupo um (coletivas) apresentou uma participação efetiva dos pais em 67% (20% para sempre e 47% para muitas vezes) das respostas, e o grupo dois (individuais) foi responsável – novamente com o menor índice – por 64% (64% para algumas vezes) de pouca ou nenhuma frequência de como os filhos devem agir durante os jogos e competições. Portanto, por meio desses resultados é possível afirmar que houve uma menor participação dos pais no grupo da iniciação esportiva de modalidades individuais (figura 7).

Figura 7. Você fala com ele(a) como deve agir nos jogos/competições?

Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2021)

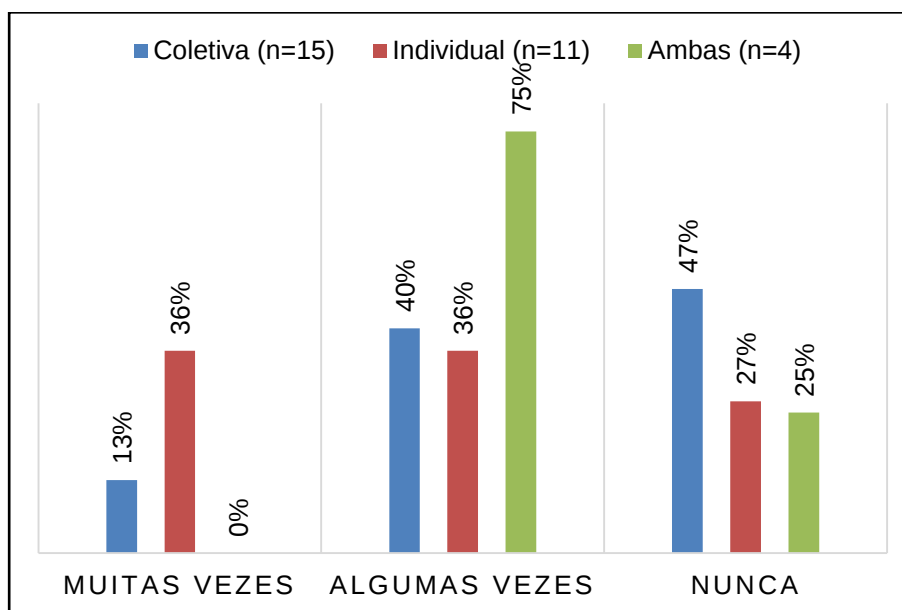
Em relação à inserção tanto dos pais quanto dos filhos no ciberespaço, as modalidades coletivas foram as que apresentaram a menor participação dos pais nesse ambiente para busca de informações e conteúdos sobre a prática esportiva, com 94% (87% para algumas vezes e 7% para nunca) para pouca ou nenhuma frequência, seguida das modalidades coletivas com 82% (73% para algumas vezes e 9% para nunca) e ambas as modalidades com 75% (50% para algumas vezes e 25% para nunca) (figura 8).

Figura 8. Procuo informações na internet para orientar meu filho(a)?

Fonte: Elaborada pelo próprio autor (2021)

No questionamento sobre postagens nas redes do ciberespaço para se sentir satisfeito pela prática esportiva realizada pelo seu filho, 100% (75% para algumas vezes e 25% para nunca) das respostas do grupo três (ambas) apresentaram que isso ocorre com pouca ou nenhuma frequência, seguidos do grupo um (coletivas), que chega ao número de 87% (40% para algumas vezes e 40% para nunca) que não realizam esse tipo de postagem. Por sua vez, o grupo dois (individuais) obtém um índice menor que os outros grupos nesse quesito, contabilizando-se 63% (36% para algumas vezes e 27% para nunca) com pouca ou nenhuma regularidade (figura 9). Por mais que os resultados não representem a maioria das respostas, eles sugerem que há uma maior utilização do ciberespaço para postagens em relação a se sentir satisfeito por seu filho realizar determinada modalidade, nas modalidades individuais.

Figura 9. Faço postagens para me sentir satisfeito por meu filho(a) praticar esporte?



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021)

7. Considerações finais

A partir dos resultados encontrados sugere-se que o ciberespaço não se faz presente com certa frequência no grupo estudado. Isso fica evidente quando analisamos o dado de que 80% dos pais não utilizam o ciberespaço com frequência para realizar publicações sobre a prática esportiva realizada, e 87% não se utilizam com regularidade do mecanismo do ciberespaço para busca de conteúdos de como devem agir e orientar seus filhos durante aquela determinada atividade. Mesmo com esses resultados, a influência do ciberespaço na iniciação esportiva não pode ser descartada, principalmente por ser um ambiente de inclusão social, assim como de fácil acesso.

Com os dados coletados em relação a participação dos pais na iniciação esportiva, foi possível observar que há maior acompanhamento durante as atividades dos seus filhos em comparação a estudos anteriores e, também, em comparação com os resultados da própria amostra, quando esses pais eram crianças, ocorrendo da mesma forma ao apresentar níveis elevados de apoio e interesse. Porém, a amostra apresentou resultados de que não desejam seus filhos como atletas profissionais da modalidade praticada, um fator que diverge de diversos estudos, principalmente os que estão direcionados à prática da modalidade de futebol.

Ao comparar os sexos dos participantes os resultados apresentaram maior acompanhamento das mães durante as atividades esportivas de seus filhos, assim como uma maior participação no ciberespaço na procura de informações sobre o esporte praticado. Em relação ao sexo dos filhos, houve maior participação dos pais de meninos, em contraponto, os pais de meninas utilizam mais o ciberespaço para procura de informações sobre conteúdos daquela prática esportiva. E a partir da visão dos pais, os meninos buscam mais conteúdos no ciberespaço sobre a modalidade praticada.

Um aspecto que sugere certa preocupação se refere ao acompanhamento dos pais durante jogos e competições. Segundo o próprio grupo estudado, 56% dos pais regularmente participam ativamente, com conselhos e dicas de como agir, durante esses eventos. Esse destaque se deu por considerar os pais como principal fator de apoio e motivação na iniciação esportiva, podendo a sua ausência ser um fator prejudicial para a continuidade

dessas crianças no esporte. 44% dos voluntários não participam com frequência dos jogos e competições de seus filhos.

Portanto, em relação à interferência do ciberespaço sobre os pais na iniciação esportiva, o instrumento e os resultados obtidos não foram capazes de confirmar a hipótese do trabalho. Com isso, necessita-se de novas pesquisas sobre a temática, assim como uma adequação no questionário utilizado, para melhor compreensão do fenômeno estudado. Apesar de não se apresentar como um fator determinante de interferência no grupo, sugere-se que o fenômeno não seja descartado como um possível influenciador na iniciação esportiva.

Referências

- BALDANZA, R. F. **A Comunicação no Ciberespaço**: Reflexões Sobre a Relação do Corpo na Interação e Sociabilidade em Espaço Virtual. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 29., 2006, São Paulo. Anais. São Paulo: Intercom, 2006. p. 1-15.
- BARROS, A. C. **Intimidade na internet**: casos de sexting aumentam e Congresso discute quatro projetos. 2013. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/cidades/intimidade-na-internet-casos-de-sexting-aumentam-econgresso-discute-quatro-projetosnbs-27112013>>. Acesso em: 20 mai. 2020.
- BAUMAN, Z. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Cotia: Zahar, 2004.
- BURNS, N.; GROVE, S. K. **The practice of nursing research**: conduct, critique, and utilization. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2005.
- CASTELLS, M. **Internet e Sociedade em Rede**. In Moraes, D. (org.), Por uma Outra Comunicação: Mídia, Mundialização Cultural e Poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- CIRIBELLI, J. P.; PAIVA, V. H. P. **Redes e Mídias Sociais na Internet**: realidades e perspectivas de um mundo conectado. Revista Mediação, v.23, n.12. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, FUMEC. Belo Horizonte, 2011.
- CORTELLA, M. S. **Não nascemos prontos!** Provocações Filosóficas. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CRESWELL, J. W. **Research design**: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2003.
- CRUZ, C.; NELAS, P.; COUTINHO, E.; CHAVES, C.; AMARAL, O. **A influência dos pais no comportamento dos jovens**. INFAD Ver. Pisc. n1, 2018.
- CRUZ, E. P. **Brasil tem 24,3 milhões de crianças e adolescentes que usam internet**. Agência Brasil – São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/brasil-tem-243-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-utilizando-internet#:~:text=Publicado%20em%2017%2F09%2F2019,dessa%20faixa%20e%20%C3%A1ria%20no%20pa%C3%ADs.>> acesso em 02 de abril de 2021.
- D'URSO, L. A. F. **Audiência pública para debater o jogo chamado Baleia Azul e suas consequências**. Comissão de segurança e combate ao crime organizado, Câmara Federal. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cspcco/audiencias-publicas/BaleiaAzulLuizAugustoDUrso.pdf>>. Acesso em 08 mai. 2020.
- ENSSLIN, L.; VIANNA, W. B. **O design na pesquisa quali-quantitativa em engenharia de produção** – questões epistemológicas. Revista Produção. v. 8,

n. 1, 2008. Disponível em < <https://www.producaoonline.org.br/rpo> > . Acesso em: 23 fev. 2021.

FERREIRA, S.; NOGUEIRA, S.; FERNANDES, B. **O meu filho põe-me à beira de um ataque de ner-vos**. Saúde Infantil, 33(2), 91-92, 2011.

FIGUEIREDO, S.H. **Variáveis que interferem no desempenho do atleta de alto rendimento**. In: RUBRIO, K. (Org.) Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. p. 113 – 124. São Paulo. 2000.

FONSECA, G. M. M.; STELA E. S. **Família e Esporte**: A influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. Revista Kinesis. v. 2, n. 33, p. 41-60, 2015.

GALATTI, L. R. VIEIRA, C. F. M. SANTOS, Y. Y. S. WATONIKI, G. PAULA, K. ALLEGRETTI, M. L. **Trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (LBF)**. Movimento, Porto Alegre , v. 27, e27014, 2021 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-89182021000100404&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Apr. 2021. Epub Mar 08, 2021. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106017>.

GEMMER, A. M.; FERLA, E.; COLLING, J.; SOARES, S. L. **Tecnologia da Informação**: Desenvolvimento e Gestão de Novas Tecnologias. Revista Conexão, n. 1, 2016.

GIBSON, W. **Neuromancer**. São Paulo: Aleph, 2003.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Editora Atlas, São Paulo, 2008.

GOMES, R. **A iniciação e formação desportiva e o desenvolvimento psicológico de crianças e jovens**. In: MACHADO, A. A.; GOMES, R. Psicologia do Esporte: da escola à competição. 1.ed. Várzea Paulista: Fontora, 2011a.

GOMES, R. **A relação e a comunicação entre treinadores, pais e atletas em contextos de formação esportiva**. In: MACHADO, A. A.; GOMES, R. Psicologia do Esporte: da escola à competição. 1.ed. Várzea Paulista: Fontora, 2011b.

GOMES, R. **Influência parental no desporto: A percepção de pais e jovens atletas portugueses**. Estudos de Psicologia (Campinas), 27(4), 491-503. 2010. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1822/12376>>

GOMES, R. ZÃO, D. V. **Envolvimento parental e orientação motivacional na prática desportiva**: Desenvolvimento de instrumento de avaliação e análise das percepções de pais e atletas. Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, 12(2). 319-339. 2007. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1822/8238>>

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFES, 2012.

GUAZINA L. **O conceito de mídia na comunicação e na ciência política**: desafios interdisciplinares. Dossiê mídia e política. Revista debates, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul.-dez. 2007.

IDOETA, P. A.; MACHADO, L. **O que se sabe sobre o vídeo da Momo, que causou pânico no Brasil**. BBC News Brasil, São Paulo, 2019. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-47619156>>. Acesso em 15 mai. 2020.

JUNIOR, S. G. A.; VEIGA, A. L. W.; SCHUCHTER, L. H. **Adolescentes, desenvolvimento humano e cibercultura**: novas interfaces do conhecimento – uma pesquisa de campo. Cibercultura: circum-navegações em redes transculturais de conhecimento, arquivos e pensamento, 2013. Disponível em: < http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2822/2729>. Acesso em: 21 de maio de 2020.

JUVONEN, J.; GROSS, E. F. **Extending the school grounds?** Bullying Experiences in Cyberspace. Journal of School Health, 78(9), 496-505, 2008.

KEEN, A. **Vertigem Digital**: por que as redes sociais estão nos dividindo que vai, diminuiu que vai e desorientando. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

LE MOS, A. **Cibercultura e mobilidade**: a Era da Conexão. Rázon y Palabra. n 41, Atizapán de Zaragoza, México, 2004.

LE MOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. ed. 5. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 4, 1999.

LIEVROUW, L. A.; LIVINGSTONE, S. (Edited). **Social Shaping and Social Consequences of ITCs**. The Handbook of new Media. Updated Student Edition. London: Sage Publications Inc., 2010.

MACHADO, A. A. **A Educação Física e a Psicologia do Esporte em jogo**: resultados da Copa do Mundo, o que temos com isso? Revista Brasileira de Psicologia Aplicada ao Esporte e à Motricidade Humana. v. 4, n. 1, p. 17-22, outubro, 2014.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: temas emergentes. Jundiaí: Ápice, 1997.

MACHADO, A. A.; GOMES, R. **Psicologia do Esporte**: da escola à competição. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2011.

MACHADO, A. A.; ZANETTI, M. C.; MOIOLI, A. **O corpo, o desenvolvimento humano e as tecnologias**. Motriz, Rio Claro, v. 17, n. 4, p. 728-737, out/dez 2011.

MAGALHÃES, J. MADEIRA, M. **Crenças e expectativas intersubjectivas de pais relativamente à prática de futebol dos filhos na escola de futebol Dragon Force do Futebol Clube do Porto**. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, nº 7, p. 336 – 352, 2010. ISSN: 1646-0480

MOIOLI, A. **A Relação das Novas Mídias de Comunicação e o Esporte**: rupturas e conflitos para a formação moral a partir da representação social do futebol. 2013. 308 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2013.

MOMESSO, C. T. VERARDI, C. E. L. ARTHUSO, F. Z. SILVA, F. S. C. RODRIGUES, R. N. HIROTA, V. B. MAFFEI, W. S. **Percepção de jovens atletas sobre o envolvimento dos pais em relação à sua participação esportiva**. Caderno de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.16, n.1, p.66-73, 2016.

MORAO, K. G. **Os efeitos do sexting no contexto esportivo universitário**: uma tentativa de traçar o perfil dos envolvidos. 2017, 317 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2017.

MUNIZ, M. C.; SILVA, S. P. **A influência das mídias no comportamento de jovens e crianças**. Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. v. 16 n. 1, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/338/336>>

OLIVEIRA, V. **Além das hashtags: a análise de imagens postadas por atletas no *instagram* e as diferenças relacionadas ao sexo**. 2016. 78f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2016.

OSWALD, M.; FERREIRA, H. **Educação e cibercultura**: novos objetos e sujeitos culturais, novos modos de aprender e ensinar. In M. Freitas Escola, tecnologias digitais e cinema, p. 109-124, Juiz de Fora: UFJF, 2011.

PEREIRA, F.; MATOS, M. **Cyberstalking entre adolescentes**: uma nova forma de assédio e perseguição?. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 16, n. 1, p. 57-69, mar. 2015.

PRONI, M. W. **Esporte-espetáculo e futebol-empresa** - Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP: [s. n.], 1998.

REBUSTINI, F.; ZANETTI, M. C.; MOIOLI, A.; MACHADO, A. A. **Análise da repercussão do uso do twitter no esporte de alto rendimento**. V Simpósio Nacional ABCiber, UDESC/UFSC, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://abciber.org.br/simposio2011/anais/Trabalhos/artigos/Eixo%204/6.E4/289-456-1-RV.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2021

SAFERNET. **Denúncia contabilizadas em 2019**. 2020 Disponível em: <<https://new.safernet.org.br/denuncie>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002.

SANTAELLA, L. **Cultura e artes do pós-humano**: Da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. **As redes sociais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas**. HOLOS, v. 6, p. 307 – 328, 2015.

SILVEIRA, M. D. P. **Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 24, n. 4, p. 42-51, dez. 2004.

SOUZA, L. V.; BARRETO, M. R. M. C. **Estado Emocional**: Conceituando o emocional e como este interfere na aprendizagem do sujeito. Rev. Brasileira de Assuntos Interdisciplinares – REBAI. v.1, n.1, jan/jul, 2017.

TANI, G. **Iniciação esportiva e influências do esporte moderno**. In: F. M. Silva. (Org.). Treinamento desportivo: Aplicações e implicações. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

THOMAS, J. R. NELSON, J. K. SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. ed. 6. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TOMAÉL, I. M.; ALCARÁ, A. R.; CHIARA, D. G. I. **Das Redes Sociais à Inovação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago. 2005.

VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. **Iniciação esportiva**: a influência de pais professores e técnicos. Arquivos em Movimento. Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 102-123, 2008.

VERARDI, C. E. L.; MARCO, A. D. **Emoção e Esporte**: As Relações entre Pais e Filhos numa Experiência com o Futebol. Revista da Educação Física, v. 18, p. 435-438, 2007.

VERMELHO, S. C.; VELHO, A. P. M.; BERTONCELLO, V. **Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, dez. 2015.

WALKER, W. **The strengths and weaknesses of research designs involving quantitative measures**. J Res Nurs, v. 10, n. 5, p. 571-582, 2005.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Apêndice I – Instrumento

QUESTIONÁRIO DE INTERFERÊNCIA DO CIBERESPAÇO NA INICIAÇÃO ESPORTIVA

VERSÃO PARA PAIS

QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

	Respostas			
SEXO				
LOCALIDADE ATUAL (UF)				
GRAU DE PARENTESCO () DO MENINO () DA MENINA				
IDADE (EM ANOS)				
ESTADO CIVIL				
QUANTOS FILHOS(AS) VOCÊ TEM?				
ESCOLARIDADE				
SUA RENDA SALARIAL É DE?				
POR QUANTO TEMPO (EM ANOS) VOCÊ PRATICOU OU PRÁTICA ALGUMA MODALIDADE ESPORTIVA? QUAL?				
QUAL MODALIDADE SEU FILHO(A) PRÁTICA?				
	N U N C A	ALGUMAS VEZES	MUITAS VEZES	SEMPRE
QUANDO CRIANÇA, SEUS PAIS O ACOMPANHAVAM DURANTE SUAS ATIVIDADES?				
VOCÊ ACOMPANHA SEU(S) FILHO (AS) EM SUAS ATIVIDADES?				
	N U N C A	ALGUMAS VEZES	MUITAS VEZES	SEMPRE

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS				
1. VOCÊ SE INTERESSA PELA ATIVIDADE QUE SEU FILHO(A) PRÁTICA?				
2. VOCÊ GOSTARIA QUE SEU FILHO(A) SE TORNASSE UM ATLETA PROFISSIONAL?				
3. VOCÊ ACONSELHA SEU FILHO(A) SOBRE TREINAMENTOS?				
4. VOCÊ APOIA SEU FILHO(A) A PRATICAR ESSA MODALIDADE?				
5. VOCÊ FICA DECEPCIONADO QUANDO SEU FILHO(A) TEM UM RESULTADO RUIM?				
6. VOCÊ APOIA SEU FILHO (A) EM RESULTADOS NEGATIVOS?				
7. VOCÊ CONVERSA COM SEU FILHO(A) SOBRE ELE SE TORNAR UM ATLETA PROFISSIONAL?				
8. VOCÊ FALA COM ELE(A) COMO DEVE AGIR NOS JOGOS/COMPETIÇÕES?				
9. VOCÊ ELOGIA QUANDO SEU FILHO(A) TEM UM BOM RESULTADO?				
10. FAÇO PLANOS, PROJETANDO MEU FILHO(A) COMO ATLETA PROFISSIONAL?				
RELAÇÃO COM O CIBERESPAÇO E ESPORTE, DIRECIONADO AOS PAIS				
11. FAÇO POSTAGENS PARA ME SENTIR SATISFEITO POR MEU FILHO(A) PRATICAR ESPORTE?				
12. UTILIZO DE POSTAGENS PARA PROMOVER O MEU FILHO (A) NO ESPORTE?				
13. PROCURO INFORMAÇÕES NA INTERNET PARA ORIENTAR MEU FILHO(A)?				
14. CONSIDERO MAIS IMPORTANTE AS INFORMAÇÕES DA INTERNET DO QUE AS DO TÉCNICO(A)?				
15. CONSIDERO MAIS IMPORTANTE AS INFORMAÇÕES DA INTERNET DO QUE AS DO MEU FILHO(A)?				

RELAÇÃO COM O CIBERESPAÇO E ESPORTE, DIRECIONADO AO COMPORTAMENTO DO MEU FILHO(A)				
16. MEU FILHO(A) FAZ POSTAGENS DA SUA PRÁTICA ESPORTIVA?				
17. CONSIDERO QUE MEU FILHO(A) SE AUTOPROMOVE NA INTERNET?				
18. MEU FILHO (A) PROCURA INFORMAÇÕES NA INTERNET SOBRE COMO TREINAR/JOGAR?				
19. CONSIDERO QUE MEU FILHO(A) VALORIZA MAIS AS INFORMAÇÕES DA INTERNET DO QUE AS MINHAS?				
20. CONSIDERO QUE MEU FILHO(A) VALORIZA MAIS INFORMAÇÕES DA INTERNET DO QUE AS DO TÉCNICO(A)?				

Apêndice II – Juízes da pesquisa

JUÍZES DA PESQUISA

Interferências do Ciberespaço sobre Pais de Crianças Iniciantes no
Esporte

Pesquisadores (Fernando de Lima Fabris e Afonso Antonio Machado)

De acordo com normas internas e atendendo o plano de desenvolvimento com seres humanos, a busca de normatizar e padronizar as pesquisas acadêmicas, deve ser enviado uma minuta aos juízes, contendo os dados constantes no processo enviado ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos, de cada campus, além das perguntas a serem analisadas, para configurar a pesquisa a ser desenvolvida; sugere-se, respeitando critérios, que sejam professores doutores com familiaridade com pesquisa e que sejam mencionados apenas iniciais e a formação destes, nos anexos do trabalho.

Juízes	Formação	Ano de Titulação	Tipo de pesquisa
WCJ	EF e Filosofia	1993	qualiquantitativa
SMA	Psicologia e Pedagogia	1998	qualitativa
RTAI	EF e Serviço Social	2001	qualiquantitativa

Apêndice III - Parecer consubstanciado do CEP

UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS NOVOS CONTEXTOS TECNOLÓGICOS E SUA INTERFERÊNCIA NA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FAMILIARES NO COTIDIANO DE JOVENS ATLETAS

Pesquisador: Fernando de Lima Fabris

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 08633019.9.0000.5465

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.497.368

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de mestrado do aluno Fernando de Lima Fabris, a ser realizada sob orientação do Prof. Dr. Afonso Machado. O projeto de pesquisa tem como temática: "OS NOVOS CONTEXTOS TECNOLÓGICOS E SUA INTERFERÊNCIA NA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FAMILIARES NO COTIDIANO DE JOVENS ATLETAS".

Objetivo da Pesquisa:

Segundo as IBP:

"O presente projeto possui como objetivo principal analisar na perspectiva dos pais e familiares de jovens esportistas, acerca das prováveis consequências acarretadas pela influência do ambiente virtual durante a sua prática esportiva, influenciando ou no, para o início, manuteno e desenvolvimento na modalidade. Além disso, buscar traçar eventuais relações de influências encontradas durante a prática, de modo a obter uma intervenção adequada para tal".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Consta nas IBP:

"Riscos:

A pesquisa pode causar desconforto e/ou constrangimento psicológico durante ou após a sua aplicação, podendo ser interrompida a qualquer momento caso o voluntário não se sinta satisfeito

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib@rc.unesp.br

**UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 3.497.368

em participar da mesma.

Benefícios:

Os resultados desse estudo contribuirão para o aprofundamento sobre a importância dos pais e familiares para a iniciação e permanência em modalidades esportivas, de modo a entender como as relações com o ciberespaço, o mundo virtual, vêm se relacionando com o ambiente esportivo".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Metodologia proposta:

"O presente estudo contará com caráter quali-quantitativo, de característica descritiva (THOMAS; NELSON, 2002). No que diz respeito a coleta de dados, será realizada a aplicação de um questionário, sendo um instrumento desenvolvido pelo autor do presente projeto visando a consecução do objetivo previamente descrito. O questionário consta com perguntas fechadas e abertas, de autoria própria, sendo que a amostra será composta por 200 pais, familiares e/ou responsáveis por jovens participantes de escolas de iniciação esportiva, tais como natação, futebol, futsal, handebol, vôlei, dança e entre outras modalidades, localizados no interior do Estado de São Paulo, em específico em Rio Claro. Abordando a temática de comportamentos dos pais e familiares no ambiente esportivo, buscando compreender a relação entre pais e filhos, através da prática de esporte.

Para coletar os dados será aplicado o questionário na própria instituição de iniciação esportiva. Durante as suas atividades, os pais e familiares serão abordados para explicação da pesquisa. Antes da aplicação, o questionário será exposto aos pais e responsáveis, caso há alguma dúvida ou questionamento, será respondido imediatamente".

- Participantes da pesquisa: "200 pais, familiares e/ou responsáveis por jovens participantes de escolas de iniciação esportiva, tais como natação, futebol, futsal, handebol, vôlei, dança e entre outras modalidades, localizados no interior do Estado de São Paulo, em específico em Rio Claro".

- O questionário a ser implementado aos participantes foi anexado na Plataforma e não foram identificados problemas éticos nas perguntas.

- A coleta de dados está prevista de 01/08/2019 à 01/08/2020.

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib@rc.unesp.br

**UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 3.497.368

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

No parecer anterior o CEP solicitava:

- "a) Existe uma incoerência entre o método de coleta de dados (indicado como netnografia) e a forma de aplicação dos questionários propostas no TCLE (de maneira presencial). Esse esclarecimento é fundamental para que se avalie se não existem riscos para os participantes da pesquisa.
- b) Há necessidade de melhor definir os participantes (cidade, tipo de escola) e detalhar cuidadosamente os procedimentos para obtenção de dados.
- b) No TCLE é necessário fazer a correção de que o pesquisador responsável é o aluno de mestrado e não o orientador".

Diante das alterações feitas pelo pesquisador, os novos documentos apresentam quanto aos itens indicados:

- a) O método de coleta de dados foi esclarecido e indica que a coleta de dados será apenas de forma presencial.
- b) Os participantes e a forma de coleta dos dados foram melhor esclarecidos.
- c) Houve a substituição do nome do pesquisador responsável no TCLE, sendo agora indicado o pesquisador. No entanto, os dados do orientador da pesquisa, que também devem ser indicados no TCLE foram suprimidos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O CEP APROVA O PROTOCOLO DE PESQUISA

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com a Resolução CNS nº 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatório final.

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib@rc.unesp.br

**UNESP - INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
PAULISTA**



Continuação do Parecer: 3.497.368

- 2) Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.
- 3) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa (ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas , colocando as assinaturas na última página.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1301233.pdf	03/07/2019 09:38:19		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Fabris_2019_ok.docx	03/07/2019 09:37:55	Fernando de Lima Fabris	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Fabris_2019.docx	03/07/2019 09:37:31	Fernando de Lima Fabris	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	25/02/2019 15:30:49	Fernando de Lima Fabris	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_fabris.pdf	25/02/2019 15:21:57	Fernando de Lima Fabris	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO CLARO, 09 de Agosto de 2019

**Assinado por:
Flávio Soares Alves
(Coordenador(a))**

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib@rc.unesp.br

Apêndice IV – Resultados

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO ESPORTE								
	Sempre		Muitas vezes		Algumas vezes		Nunca	
Quando criança, seus pais o acompanhavam durante suas atividades?	3	10%	3	10%	18	60%	6	20%
Você acompanha seu(s) filho(as) em suas atividades?	16	53%	9	30%	5	17%	0	0%
Você se interessa pela atividade que seu filho(a) pratica?	26	87%	3	10%	1	3%	0	0%
Você gostaria que seu filho(a) se tornasse um atleta profissional?	6	20%	3	10%	16	53%	5	17%
Você aconselha seu filho(a) sobre treinamentos?	15	50%	7	23%	8	27%	0	0%
Você apoia seu filho(a) a praticar essa modalidade?	24	80%	3	10%	3	10%	0	0%
Você fica decepcionado quando seu filho(a) tem um resultado ruim?	2	7%	2	7%	16	53%	10	33%
Você apoia seu filho(a) em resultados negativos?	26	87%	1	3%	2	7%	1	3%
Você conversa com seu filho(a) sobre ele(a) se tornar um atleta profissional?	5	17%	4	13%	15	50%	6	20%
Você fala com ele(a) como deve agir nos jogos/competições?	10	33%	7	23%	13	43%	0	0%
Você elogia quando seu filho(a) tem um bom resultado?	28	93%	2	7%	0	0%	0	0%
Você faz planos, projetando seu filho(a) como atleta profissional?	1	3%	0	0%	18	60%	11	37%

CIBERESPAÇO E INSERÇÃO DOS PAIS								
	Sempre		Muitas vezes		Algumas vezes		Nunca	
Faço postagens para me sentir satisfeito por meu filho (a) praticar esporte?	0	0%	6	20%	13	43%	11	37%
Utilizo de postagens para promover o meu filho (a) no esporte?	1	3%	0	0%	9	30%	20	67%
Procuro informações na internet para orientar meu filho(a)?	0	0%	4	13%	23	77%	3	10%
Considero mais importante as informações da internet do que as do técnico(a)?	0	0%	0	0%	4	13%	26	87%
Considero mais importante as informações da internet do que as do meu filho(a)?	0	0%	0	0%	7	23%	23	77%

CIBERESPAÇO E INSERÇÃO DOS FILHOS								
	Sempre		Muitas vezes		Algumas vezes		Nunca	
Meu filho(a) faz postagens da sua prática esportiva?	0	0%	2	7%	13	43%	15	50%

Considero que meu filho(a) se autopromove na internet?	0	0%	0	0%	7	23%	23	77%
Meu filho (a) procura informações na internet sobre como treinar/jogar?	2	7%	3	10%	21	70%	4	13%
Considero que meu filho(a) valoriza mais as informações da internet do que as minhas?	0	0%	2	7%	12	40%	16	53%
Considero que meu filho(a) valoriza mais as informações da internet do que as do técnico(a)?	0	0%	0	0%	7	23%	23	77%